

BRUNO OKOUDOWA

**DESCRIÇÃO PRELIMINAR DE ASPECTOS DA FONOLOGIA E
DA MORFOLOGIA DO LEMBAAMA**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de
Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo.**

**ORIENTADORA: PROF^a. DR^a.
MARGARIDA MARIA TADDONI PETTER**

**SÃO PAULO
2005**

má k^wàà báárì (Quem morre é gente)

má sílàà báárì (Quem fica é gente)

Provérbio **mbaama**¹.

¹ Adjetivo: da língua lembaama.

Este trabalho é dedicado

Aos meus antepassados que nada escreveram ;

*Aos meus falecidos pais, Okoudowa Alphonse e Andou Adrienne,
Que me mostraram o caminho da escola*

*E que estariam contentes com este trabalho;
À minha Esposa Íris Helena de Moura Okoudowa,
que sempre acreditou em mim desde o nosso primeiro encontro;*

Aos meus filhos, Bruno Okoudowa Júnior, Andou Adrienne dos Santos Okoudowa, e Odjuani de Moura Okoudowa, que todos eles encontrem neste trabalho suas raízes.

Agradecimentos

À prof.^a Dr.^a. Margarida Maria Taddoni Petter, pela paciência e pela disposição durante os ensinamentos e as discussões, por sua inestimável orientação e pelo incentivo durante a realização deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Didier Demolin pelos conhecimentos transmitidos durante nossas discussões fora e dentro da sala de aula e pela incomensurável ajuda nas análises.

À Prof.^a Dr.^a. Raquel Santana Santos, pelos conhecimentos transmitidos em suas aulas e pelas suas críticas durante o exame de qualificação.

Ao Departamento de Linguística, em especial à Érica Flávia de Lima, por seu apoio.

Aos colegas do Grupo de Estudo de Línguas Africanas (GELA) da FFLCH – USP, pelo companheirismo. Especialmente a Cleonice por suas correções e pelos valiosos comentários na redação deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
I.1. Objetivos.....	3
I.2. Metodologia.....	4
<i>Capítulo I – Descrição fonológica</i>	5
1.1. Quadro fonético das consoantes.....	5
1.2. Quadro fonético das vogais.....	7
1.3. Quadro fonológico das consoantes.....	8
1.4. Quadro 4 - Quadro fonológico das vogais breves.....	10
1.5. Quadro 5 - Quadro fonológico das vogais longas.....	11
1.6. Alofonia do fonema / e /.....	12
1.7. Harmonia vocálica.....	12
1.8. Variação livre da vogal anterior [i] e a central [ə].....	12
1.9. Algumas variações diatópicas.....	13
1.9.1. Variação entre [dʒ] e [j].....	13
1.9.2. Variação entre [r] e [d].....	13
1.10. Quadro 6 - Posição das vogais nas palavras.....	13
1.11. Posição das consoantes nas palavras.....	14
1.12. Encontros consonantais.....	14
1.13. Conclusão.....	15

Capítulo II – A nasalidade	16
2.1. Introdução.....	16
2.2. As consoantes pré-nasalizadas.....	17
2.3. As vogais nasalizadas.....	18
2.4. Processos de nasalização em lembaama.....	19
2.5. Conclusão.....	20
Capítulo III – A sílaba	21
3.1. Introdução.....	21
3.2. Quadro 2 - Tipos de sílabas.....	22
3.3. As sílabas do lembaama.....	25
3.4. A nasal silábica.....	26
3.5. Conclusão.....	28
Capítulo IV – Morfologia nominal: o sistema dos nomes do lembaama	29
4.1. Introdução.....	29
4.2. A noção de nominante	30
4.3. A estrutura dos substantivos do lembaama.....	31
4.4. Quadro 9 – Classes nominais do lembaama.....	32
4.5. Organização do quadro 9.....	33
4.6. Exemplificação do quadro 9.....	33
4.7. A noção de gênero.....	37
4.8. Quadro 10– Gêneros e classes nominais do lembaama.....	38
4.9. Conclusão.....	39

Capítulo V – Alguns fenômenos e regras fonológicos observados	40
5.1. Semivocalização ou ditongação ?.....	40
5.2. Semivocalização.....	41
5.3. Alongamento.....	41
5.4. Variação livre da consoante fricativa [ʁ].....	42
5.5. Palatalização.....	42
5.6. Apagamento dentro de palavra.....	43
5.7. Apagamento e alongamento.....	43
5.8. Conclusão.....	44
 Capítulo VI – Os tons do lembaama	 45
6.1. Introdução.....	45
6.2. Pares tonais.....	45
6.3. Padrões tonais nos verbos e nos nomes.....	47
6.3.1. Quadro 11 – verbos.....	47
6.3.2. Quadro 12 – nomes.....	48
6.4. Combinação dos tons.....	49
6.5. Conclusão geral sobre os tons.....	49
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 50
 BIBLIOGRAFIA	 51
 ANEXOS	 56
 Léxico do lembaama	 56

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise preliminar de aspectos da fonologia e da morfologia da língua lembaama², que pertence ao subgrupo banto, B.62 (Guthrie, 1971), do grupo Benuê-Congo, phylum Niger-Congo. Como esta língua não apresenta ainda nenhum estudo deste gênero, espera-se que esta primeira análise possibilite estudos posteriores mais aprofundados neste e em outros campos lingüísticos.

A análise fonológica revelou de um lado, a existência de consoantes palatalizadas, labializadas, pré-nasalizadas, e pré-nasalizadas-palatalizadas, de outro, mostrou a existência de vogais longas. A análise de processos fonológicos demonstrou que a nasalidade é uma propriedade das consoantes que se transmite às vogais adjacentes aos segmentos nasais. Quanto à análise nominal, ela definiu a composição dos nomes da seguinte maneira: Prefixo Nominal (PN) + raiz, e os classificou em 12 classes. Foram também identificados em lembaama fenômenos fonológicos como a semivocalização, o alongamento vocálico, o apagamento vocálico, a variação livre e a palatalização que servem para evitar a ditongação e manter a estrutura CV desta língua. A análise dos tons evidenciou dois tons pontuais: um alto ['] e um baixo [ˊ] e uma regra de apagamento do primeiro tom quando dois tons se encontram.

Palavras-chave: lembaama, línguas bantas, línguas africanas, fonologia, morfologia.

²Esta língua é também conhecida oficialmente no Gabão como *obamba*.

ABSTRACT

This work proposes a preliminary analysis of the phonological and morphological aspects of the lembaama language (B62) according to Guthrie (1971). This language is officially called *obamba* in Gabon. Lembaama is a Bantu language, from the Benue-Congo group and Niger-Congo phylum. As far as we know this language has not received any detailed study yet. Lembaama shows some interesting features. Indeed, the phonological analysis shows the existence of palatalized, labialized, and prenasalized consonants and of long vowels in the phonemic inventory. The analysis of phonological processes shows that nasality is a property of nasal or of prenasalized consonants which is transmitted to adjacent vowels.

Keyword: Lembaama, bantu languages, african languages, phonology, morphology.

ABREVIACOES

Afr	Africada
CN	Classe nominal
Con	Conectivo
Cl 1-12	Classe 1-12
Fri	Fricativa
Imp	Imperativo
IO	Índice Objeto
IS	Índice Sujeito
L.1 (2,3,4)	Linha 1 (2,3,4)
Lat	Lateral
Ocl	Oclusiva
PA	Prefixo Adjetival
Pas	Passado
PN	Prefixo Nominal
Pos	Possessivo
PV	Prefixo verbal
Pl	Plural
Sg	Singular

I. INTRODUÇÃO

Em toda minha escolaridade de colonizado e assimilado iniciada no Gabão (meu país natal), sempre li e escrevi em francês (língua oficial do Gabão), mas na minha casa sempre ouvi e falei em lembaama com meus pais. A diferença entre lembaama e francês se notava na escola, onde lembaama era uma língua proibida. Falar lembaama na escola era motivo de risada dos colegas e de castigo pelo professor. Já que o objetivo daquela escola era a assimilação, tratava-se de substituir a cultura nativa considerada tradicional, atrasada, pela cultura francesa, considerada moderna e progressista. Porém o que me chocava mais ainda era o fato de não poder estudar minha língua materna na escola. Não havia sequer nenhum material escolar em lembaama, língua considerada de tradição oral. A impressão que dava era de que não se podia escrever nessa língua. É só mais tarde, estudando lingüística e a língua tupi na USP, que pude me desfazer dessas idéias negativas recebidas com relação à minha língua materna. Foi aí também que, terminando a minha graduação em língua francesa, decidi, sob o apoio e o estímulo da prof^a Margarida, fazer o meu mestrado em lingüística africana. Decidi, assim, estudar aquelas línguas que sempre foram tratadas de “dialetos” e de “ágrafas” pelos colonizadores europeus e pelos leigos.

A língua lembaama foi escolhida como objeto de estudo porque ela constitui um vasto campo de pesquisas ainda inexplorado. O estudo da sua fonologia é fundamental para estudar sua morfologia, sua sintaxe e seu léxico. A análise do sistema fonológico dessa língua esclarecer-nos-á alguns fenômenos lingüísticos como o das vogais longas e da nasalização.

Por outro lado, o que motivou também o nosso estudo, é o fato de que muitas línguas do mundo em geral, as africanas e indígenas em particular, não foram ainda descritas. A primeira descrição do lembaama foi feita por missionários que não eram necessariamente lingüistas. É o caso do primeiro e único *dicionário ndumu-mbede-francês* escrito por um padre (Adam, 1969). E finalmente o estudo dessa língua é importante para a evolução da própria lingüística que tem por objeto o estudo das línguas naturais.

O Lembaama é uma língua do subgrupo banto, B.62 (Guthrie, 1971), do grupo Benuê-Congo, phylum Níger-Congo. Esta língua é oficialmente conhecida no Gabão como

“Obamba”. Também é chamada Mbede ou Mbama pelos seus estudiosos. A língua Lembaama estudada aqui é falada no sudeste do Gabão na província do Haut-Ogooué por cerca de 12.000 habitantes, segundo Grimes (1996). Os falantes dessa língua denominam-se *ambaama* (plural) ou *ombaama* (singular), mas oficialmente são chamados de “*obamba*” (invariável). Esse termo é apenas a simplificação colonial, retomada pela administração gabonesa do termo *ombaama* (Andjembé, 1999).

Segundo o mesmo autor, o povo *Mbaama* desde suas origens compreende sete clãs, hoje divididos entre a República gabonesa e a república do Congo. São eles: Serê, Ampiini, Nguali, Lessia, Lolo-Aku, Ngaami e Oba.

O clã Serê, que se considera como o primeiro de todos, localiza-se principalmente em Kelle, no Congo, e em Okondja, no Gabão. O clã Ampiini cobre, no Gabão, a região de Franceville, cuja maior parte se encontra no município de Lekabi-Lewolo. Ele se encontra também em Okondja. No Congo, ele se localiza nas cidades de Zanaga e Sibiti. O clã Nguali reside nas seguintes cidades: Franceville, Okondja, Moanda, Munana e Lasturville no Gabão; também em Kelle, Sibiti e Zanaga no Congo. Quanto ao clã Lessia, ele tem como berço a cidade de Kelle no Congo. O clã Lolo-Aku se localiza em Franceville e seus arredores. O clã Ngaami se encontra nas cidades de Abumi e Okondja no Gabão; por fim, o clã Oba está presente em Kelle e Lewo no Congo.

Segundo Adam (1971, apud Andjembé), os “obambas” usam vários nomes diferentes dependendo da região onde moram ou dependendo do autor que escreveu sobre eles. Assim fala-se de Mbeti, Umbete, Ambere, Embiri, etc. para designar o mesmo povo.

O nosso estudo basear-se-á no lembaama falado na cidade de Okondja no Gabão, especificamente na aldeia Entogho (Otala) de onde o autor é oriundo. Embora alguns estudos tenham sido realizados nos campos da gramática e do léxico pelos missionários Adam e Biton (1969) e no campo da morfologia (classes nominais) por Blanchon e Alihanga (1992), esta língua não possui nenhum trabalho descritivo do gênero que apresentamos sobre sua fonologia e sua morfologia.

As análises seguem a seguinte ordem: em primeiro lugar, apresentamos um estudo da fonética e da fonologia do lembaama. Em seguida vêm os estudos da nasalidade (no nível das

consoantes e das vogais), da sílaba, da morfologia nominal, de alguns processos fonológicos observados nesta língua e por fim a análise dos tons do lembaama.

I.1. Objetivos

O objetivo geral deste estudo é fazer uma análise de aspectos da fonologia e da morfologia da língua lembaama. Neste âmbito, neste estudo pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

1. Fazer um inventário do sistema fonético.
2. Descrever fonologicamente os sistemas consonantal e vocálico.
3. Analisar o fenômeno da nasalização das vogais.
4. Analisar a estrutura da sílaba.
5. Analisar a estrutura morfológica dos nominantes e identificar as classes nominais .
6. Analisar alguns fenômenos fonológicos como a semivocalização, a palatalização, o apagamento vocálico, a elisão, etc.
7. Analisar os tons do lembaama.

I.2. Metodologia

Os dados selecionados para o trabalho basearam-se no conhecimento do autor como falante nativo e na tradução de uma lista de cerca de mil palavras estabelecida por vários pesquisadores das línguas africanas, com o apoio, quando necessário, do dicionário de Adam e Biton (1969). As palavras e frases traduzidas em lembaama pelo autor foram transcritas foneticamente, utilizando-se o Alfabeto Fonético Internacional (IPA, 1993).

A descrição fonológica e morfológica seguiu os princípios básicos para a identificação de fonemas, morfemas e tons.

Capítulo 1 – Descrição fonológica

A partir do *corpus* estudado foram depreendidos os seguintes segmentos sonoros, apresentados nos seguintes quadros fonéticos:

1.1. Quadro 1: quadro fonético das consoantes

		Bilabial	Lábio-dental	Alveolar	Palatal	Velar
Oclusiva	Oral	p b		t d		k g
	Palatalizada					k ^j
	Labializada					k ^w
	Pré-nasalizada	mp mb		nt nd		ŋk ŋg
	Palatalizada ³	mp ^j				ŋg ^j
Nasal		m		n	ɲ	ŋ
	Palatalizada				ɲ ^j	
Tepe				r		
Fricativa	oral	β	f v	s		ʁ
	Palatalizada			s ^j		
	Labializada			v ^w		
	Pré-nasalizada		mf mv			
Lateral				l		
	Palatalizada			l ^j		
	Labializada			l ^w		
Aproximante		w			j	
Africada	Oral			tʃ dʒ		
	Palatalizada			tʃ ^j dʒ ^j		
	Labializada			tʃ ^w dʒ ^w		
	Pré-nasalizada			ntʃ ndʒ		

³ Trata-se de duas oclusivas pré-nasalizadas e palatalizadas: uma bilabial e uma velar.

Exemplo⁴

[pèβá] ‘chupe!’	[ébírí] ‘lugares’	[máná] ‘acabe!’	[wùrá] ‘pague!’
[tòlóló] ‘sono’	[fèbá] ‘mexa!’	[vèlá] ‘ultrapasse!’	[dísí] ‘olho’
[áṅṅà] ‘nozes secas de palmeiras’		[kíyí] ‘tipo de peixe’	
[jálà] ‘lixreira’	[tʃímá] ‘cave!’	[dzá] ‘coma!’	[mpárí] ‘força’
[mbúlú] ‘saudação’	[ntárí] ‘cama’	[ṅkálá] ‘nervosidade’	
[mèfú] ‘cabelos’	[mvèlá] ‘chuva’	[ntʃósó] ‘razão’	[ndzásí] ‘fuzil’
[k ^w á] ‘morra!’	[dz ^w á] ‘cozido’	[tʃ ^w á] ‘morda!’	[v ^w ó] ‘joelho’
[l ^w óró] ‘sonho’	[ntʃéérí] ‘pouco’	[móóṅó] ‘apalpe!’	[bééré] ‘bata!’
[bóóyó] ‘quebrado’	[k ^j élé] ‘guarde!’	[ól ^j émí] ‘dedo’	[b ^j á] ‘aquele(a)s’
[mp ^j á] ‘aperto’	[ṅg ^j à] ‘nome próprio’		[ós ^j àmì] ‘sexto’
[tʃ ^j á] ‘estante específica’			[dz ^j á] ‘aquele(a)’

⁴ Na transcrição dos exemplos, trata-se de uma transcrição fonológica. Na transcrição dos tons, o diacrítico do acento grave [`] representa o tom baixo e o do acento agudo [´] o tom alto.

1.2. Quadro 2: quadro fonético das vogais

		Anterior	Central	Posterior
Fechada	breve	i		u
	nasalizada	ĩ		ũ
	longa	ii		uu
	nasalizada	ĩĩ		ũũ
Meio-fechada	breve	e		o
	nasalizada			õ
	longa	ee		oo
	nasalizada			õõ
Meio-aberta	breve	ɛ	ə	ɔ
	nasalizada	ẽ		õ
	longa	ɛɛ		ɔɔ
	nasalizada	ẽẽ		õõ
Aberta	breve		a	
	nasalizada		ã	
	longa		aa	
	nasalizada		ãã	

Exemplo (2)

[bɪ́ɣá] ‘late!’	[búɣà] ‘tipo de buraco’	[mbíɲgá] ‘pomba elvagem’
[mbúɲgú] ‘acampamento na floresta’		[ómbúúɲgú] ‘comércio’
[dʒíí] ‘dente’	[kúúlú] ‘vegetal típico’	[bííndá] ‘feche!’
[ólémí] ‘peso’	[ékʷá] ‘inhame’	[ówóómbó] ‘estrada’
[émbéɲgɛ́] ‘assassinos’	[mbòɲgò] ‘nome do Presidente da República Gabonesa’	
[pòòrò] ‘esconda!’	[ɲgòóɲgò] ‘vacina’	[bèlá] ‘com’

[ámháámá] ‘falantes nativos da língua lembaama’

[wóbó] ‘fale!’

[ékàṅgà] ‘nome próprio’

[óbááṅgá] ‘nome próprio’

Após a análise fonológica, feita a partir da apreensão de pares mínimos apresentados na seqüência, podemos reconhecer os fonemas conforme disposto nos quadros abaixo:

1.3. Quadro 3: quadro fonológico das consoantes

		Bilabial	Lábio-dental	Alveolar	Palatal	Velar
Oclusiva	oral	p b		t d		k g
	Palatalizada (1)					k ^j
	Labializada					k ^w
	Pré-nasalizada	mp mb		nt nd		ŋk ŋg
	Palatalizada (2)	mp ^j				ŋg ^j
Nasal					ɲ	ŋ
	palatalizada				ɲ ^j	
Tepe					r	
Fricativa	Oral		f v	s		
	Palatalizada			s ^j		
	Labializada			v ^w		
	Pré-nasalizada		mf mv			
Lateral					l	
	Palatalizada				l ^j	
	Labializada				l ^w	
Aproximante			w			j
Africada	Oral			tʃ dʒ		
	Palatalizada			tʃ ^j dʒ ^j		
	Labializada			tʃ ^w dʒ ^w		
	Pré-nasalizada			ntʃ ndʒ		

Pares mínimos

- mp/mb : mpóló ‘nome feminino’ / mbóló ‘nome masculino’
- p/mp: púra ‘fruta não madura’ / mpúra ‘ferida’
- b/mb : búlú ‘buraco’ / mbúlú ‘cumprimento’
- b/b^j : bà ‘este(a)s’ / b^já ‘aquela(e)s’
- t/d : túgá ‘insulta!’ / dúgá ‘dirija!’
- t/nt : tárí ‘sol/hora’ / ntárí ‘cama’
- d/nd : dzíí ‘dente’ / ndzíí ‘mentira’
- ŋk/ŋg : ŋkújí ‘lenhas’ / ŋgújí ‘inchaço’
- g/ŋg : ókúgá ‘reunião’ / ókúŋgá ‘bastão de mandioca cozida’
- ŋg/ ŋg^j : ŋgà ‘possuidor’ / ŋg^jà ‘nome próprio’
- k/ŋk : kéri ‘falha de cabelos após um mau corte’ / ŋkéri ‘irmã para homens’
- m/n : má ‘tome!’ / ná ‘quem?’
- f/mf : fú ‘branco’ / mfú ‘cabelos’
- v/mv : v^wó ‘cérebro’ / mv^wó ‘larva específica’
- tʃ/ntʃ : tʃí ‘dormiu’ / ntʃí ‘sentado’
- tʃ/dʒ : tʃá ‘durma!’ / dʒá ‘coma!’
- tʃ/tʃ^j : tʃá ‘tropeço’ / tʃ^já ‘estante específica’
- dʒ/ndʒ : dzílá ‘aguarde!’ / ndzílá ‘caminho’
- dʒ/dʒ^j : dʒá ‘coma!’ / dʒ^já ‘aquela(e)s’
- k^w/k: k^wá ‘morra!’ / kùá ‘aí’
- k/k^j : kélé ‘pedra’ / k^jélé ‘guarde!’

- dʒ^w/dʒ : dʒ^wá ‘cozido’ / dʒùá ‘aquele’
- tʃ^w/tʃ : tʃ^wá ‘morde!’ / tʃùá ‘construa!’
- v^w/v : v^wó ‘joelho’ / vùó ‘cérebro’
- s^j/s : òs^jàmì ‘sexto’ / ósámí ‘mentira’
- l^w/l : l^wóró ‘sonho’ / lùóró ‘doença da pele’
- l/l^j : ólémí ‘peso’ / ól^jémí ‘dedo’
- ɲ/ɲ : ɲá ‘mãe’(carinhosamente) / ɲá ‘dar’
- ɲ/ɲ^j : ɲá ‘mãe’(carinhosamente) / ɲ^já ‘torcer’
- m/ɲ : máá ‘aquela(e)s’ / ɲáá ‘aí’
- n/ɲ : nà ‘quatro’ / ɲà ‘aqui’

1.4. Quadro 4: quadro fonológico das vogais breves

	Anterior	Central	Posterior
Fechada	i		u
Meio-fechada	e		o
Meio-aberta	ɛ		ɔ
Aberta		a	

Pares mínimos:

- i/e : ójírí “transeunte” / ójérí “inteligência”
- e/o : él^jémí “dedos” / ól^jémí “dedo”
- ɛ/a : mb^jè “barranco” / mb^jà “caça”
- u/o : ók^wúmí “a dezena” / ók^wómí “vassoura”
- ɔ/a : ándzó “casas” / ándzá “água”

1.5. Quadro 5: quadro fonológico das vogais longas

	Anterior	Central	Posterior
Fechada	ii		uu
Meio-fechada	ee		oo
Meio-aberta	εε		ɔɔ
Aberta		aa	

Em lembaama, a distinção entre as vogais longas e breves é pertinente como podemos observar nos seguintes pares mínimos :

i/ii : bíímá ‘inchado’ / bímá ‘gema!’

u/uu : ntʃú ‘peixe’ / ntʃúú ‘menstruação’

a/aa : námá “ascenda!” / náámá ‘toque!’

e/ee : ójésí “osso” / ójéésì ‘doçura’

o/oo : ηgǒηgǒ “monstro” / ηgǒǒηgǒ ‘vacina’

ɔ/ɔɔ : póró ‘abraçe!’ / pòòró ‘esconda!’

ε/εε : kélé ‘pedra’ / kéélé ‘filtre!’

As vogais longas devem ser distinguidos das vogais breves: são fonemas. Não são uma consequência de um contato entre duas vogais idênticas.

1.6. Alofonia do fonema / e /

A análise do corpus revelou que o fonema / e / ocorre como [ɛ] no fim de palavra:

Temos èbèlè ‘pernas’, ndé ‘ele’. Não temos *ndé nem èbèlè (e → ε / — ≠); ocorre como [e] no início de palavra como prefixo nominal da **classe**³ 4:

è- tí ‘árvores’

PNcl3- árvores

1.7. Harmonia vocálica

Pode-se observar que os lexemas tendem a harmonizar as vogais meio-aberta e meio-fechada depois de prefixos como { o- } e { e- }:

è-bèlè → ê-bèlè (harmonia vocálica da vogal ε).

ò-kòlò → ô-kòlò (harmonia vocálica da vogal o).

1.8. Variação livre da vogal anterior [i] e a central [ə]

Observa-se alguma variação entre esses dois sons independentes do contexto e sem nenhuma mudança no sentido da palavra. É o caso das palavras abaixo:

tíbìvâ ~ tébèvâ ‘furar’

kímìṅà ~ kémèṅà ‘baixar a cabeça’

³ Uma classe é formada por todos os substantivos que geram as mesmas escolhas quando se juntam determinantes ocasionando assim uma concordância. (Creissels, 1991: 82). Mais adiante será melhor explicado (ver capítulo IV).

1.9. Algumas variações diatópicas

Como em todas as línguas naturais, a língua lembaama tem seus dialetos, dependendo da região, certos sons são pronunciados de uma maneira diferente. Notamos as seguintes variações fonéticas entre as regiões de Entogho e Mberé :

1.9.1. variação entre [dʒ] e [j]

dʒùá ~ jùá ‘aquele’

1.9.2. Variação entre [r] e [d]

l^wóró ~ l^wódó ‘sonho’

1.10. Quadro 6: posição das vogais nas palavras

Apresentamos abaixo o quadro que resume a posição das vogais nas palavras: as que aparecem só no início, no meio e no fim de palavras:

Vogais	No início	No meio	No fim
i	-	+	+
u	-	+	+
e	+ (sendo PN)	+	-
ɛ	-	+	+
o	+ (sendo PN)	+	-
ɔ	-	+	+
a	+ (sendo PN)	+	+
ii	-	+	+
uu	-	+	+
ee	-	+	-
ɛɛ	-	+	-
oo	-	+	-
oo	-	+	-
aa	-	+	-

Resumindo, só /e/, /o/, /a/ aparecem no início de palavra como Prefixo Nominal. As vogais longas nunca aparecem no início de palavra. Todas elas podem aparecer no meio de palavra.

1.11. Posição das consoantes nas palavras

Em lembaama nenhuma palavra termina por consoante. Portanto as consoantes só podem aparecer no início e no meio de palavras. Todas as consoantes podem aparecer no início de palavra.

1.12. Encontros consonantais

Observamos que por ser uma língua do tipo CV (cf. sílabas do lembaama – capítulo III) , lembaama evita encontros consonantais. Limitando-se nas consoantes pré-nasalisadas que constituem fonemas (cf. quadro fonológico – capítulo I).

1.13. Conclusão

A língua lembaama tem 14 vogais e 43 consoantes :

7 vogais breves

/ i, u, e, ε, o, ɔ, a /;

7 vogais longas

/ ii, uu, ee, εε, oo, ɔɔ, aa /;

11 consoantes orais

/ p, b, t, d, k, g, f, v, s, tʃ, d /;

9 consoantes palatalizadas

/ b^j, k^j, s^j, l^j, ɲ^j, mp^j, ŋg^j, tʃ^j, dʒ^j/;

5 consoantes labializadas

/ k^w, v^w, l^w, tʃ^w, dʒ^w /;

10 consoantes pré-nasalizadas

/ mp, mb, nt, nd, ŋk, ŋg, mf, mv, ntʃ, ndʒ /;

2 consoantes aproximantes / w, j/;

1 consoante tepe / r /;

1 consoante líquida / l / e

4 consoantes nasais / m, n, ɲ, ŋ /.

Os feitos mais originais da fonologia do lembaama é existência de uma serie de vogais longas e de consoantes palatalizadas e labializadas.

Capítulo II - A nasalidade

2.1. Introdução

Segundo Creissels (1994:123), a maioria das línguas negro-africanas possuem pelo menos dois fonemas consonantais de realização invariavelmente nasal [m] e [n]. A essas duas nasais fundamentais acrescenta-se uma terceira que pode ser [ɲ] ou [ŋ], às vezes as duas. Podemos então ter subsistemas de nasais apresentando-se como subsistema das oclusivas. Continuando sua reflexão sobre as nasais nas línguas negro-africanas o autor nos alerta que na análise fonológica de uma língua, precisamos estar atentos ao fato de que, freqüentemente, as nasais diferentes de [m] e [n] são atestadas sem que elas sejam mantidas como fonemas distintos; freqüentemente, com efeito, [ɲ] e / ou [ŋ] são apenas atestados nos contextos onde seu ponto de articulação se explica por uma regra que obriga as nasais imediatamente seguidas por uma oclusiva a serem homorgânicas. Num quadro teórico clássico, podemos então analisá-las como variantes combinatórias de m ou de n, ou como realização de uma nasal estrutural cujo ponto de articulação não é especificado e repete necessariamente o ponto de articulação de uma outra consoante.

No entanto, em lembaama, as quatro nasais: /m/, /n/, /ɲ/, /ŋ/ são fonológicas, não efeitos contextuais como afirma Creissels (1994). Os pares mínimos abaixo o demonstram:

m/n: má ‘tome!’/ ná ‘quem?’

ɲ/ŋ: ɲá ‘mãe’ (carinhosamente)/ ŋá ‘dar’;

m/ŋ: máá ‘aquela(e)s’/ ŋáá ‘aí’

n/ŋ: nà ‘quatro’/ ŋà ‘ter/haver’

A consoante nasal representa também em alguns casos um prefixo nominal que indica a classe do substantivo. Em lembaama, ela representa o prefixo nominal da classe 10. É portanto uma nasal silábica como veremos no próximo capítulo.

Por exemplo, temos:

lé- búrú

PNcl.9 ‘fruto não comestível de qualquer árvore ou planta’

m- búrú

PNcl.10 ‘frutos não comestíveis de quaisquer árvores ou plantas’

2.2. As consoantes pré-nasalizadas

Além dessas 4 consoantes nasais a língua lembaama atesta também as 10 consoantes pré-nasalizadas seguintes: mp, mb, nt, nd, ŋk, ŋg, mf, mv, ntʃ e ndʒ. Ou seja, há uma distinção entre as consoantes orais e as pré-nasalizadas.

Pares mínimos distinguindo consoantes orais das pré-nasalizadas:

p/mp : púrá ‘imatura’ (fruta) / mpúrá ‘ferida’

b/mb : búlú ‘buraco’ / mbúlú ‘saudação’

t/nt : tárí ‘sol/hora’ / ntárí ‘cama’

d/nd : dúxù ‘ombro’ / ndúxí ‘homenagem nominal’

k/ŋk : kérí ‘falha específica’ / ŋkérí ‘irmã’

g/ŋg : ókúgá ‘reunião’ / ókúŋgá ‘mandioca específica’

f/mf : fúrù ‘de má qualidade’ / mfúrú ‘pessoa nascida depois de gêmeos’

v/mv : v^wó ‘cérebro’ / mv^wó ‘larva específica’

tʃ/ntʃ : tʃá ‘tropeço’ / ntʃá ‘em/dentro’

dʒ/ndʒ : dʒó ‘ele(a)s’ / ndʒó ‘casa’

Observando bem esses pares mínimos, podemos afirmar que a diferença entre as consoantes orais e as pré-nasalizadas é pertinente em lembaama.

Assinalamos que para todas as pré-nasalizadas as seqüências N + C entre duas vogais são sempre consoantes prenasalisadas. A nasal nesse caso não é silábica. Portanto não podem ser analisadas separadamente como seqüências.

2.3. As vogais nasalizadas

Não foi identificado, no entanto, nenhum par mínimo que demonstrasse a existência de vogais nasais que se opunham em contexto idêntico a vogais orais, em lembaama.

Ao se associarem com as vogais (as breves em geral), as consoantes nasais e pré-nasalizadas, às vezes, transmitem-lhes sua nasalidade . Temos por exemplo:

ŋgì^hmá ‘facão’

ŋkú^hmú ‘chefe’

m^hfìnìŋgám^wò ‘sentimento específico’

ntì^hná ‘moscas específicas’

óndì^hmá ‘bambu’

ɲá^hŋà ‘noz seca de palmeira’

áɲá^hŋà ‘nozes secas de palmeira’

mbú^hmbú ‘para sempre’

Constatamos também que todas as consoantes nasais e pré-nasalizadas ocorrem nas posições inicial e intervocálica . Em lembaama todas as vogais podem ser foneticamente nasalizadas [ĩ, ũ, õ, õ̃, ẽ, ã, ĩĩ, ũũ, õõ, õõ̃, ẽẽ, ãã]:

ómbé^hŋgé ‘bandido’

kú^hmbú ‘tipo de cogumelo’

món^hõ ‘veja!’

m[́]ó ‘um’ (numeral)

ŋgò[̀]òŋgò ‘vacina’, etc.

As únicas vogais (dentro dos dados deste trabalho) que não se nasalizam são: a vogal anterior breve /e/ e a longa /ee/.

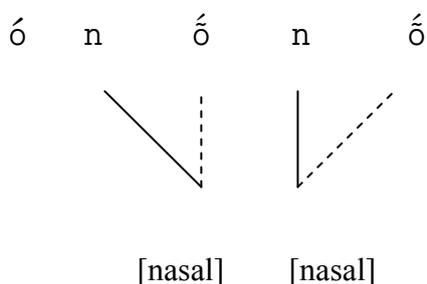
Por exemplo temos : éntórí ‘unhas’ mas não temos *é[́]ntórí.

2.4. Processos de nasalização em lembaama

Há dois tipos de nasalização em lembaama: a progressiva e a regressiva. Temos a **nasalização progressiva** quando a vogal é nasalizada pela consoante nasal que a precede:

ón[́]ón[́]ó ‘dureza’ ; mfw[́]óm[́]ó ‘oito’

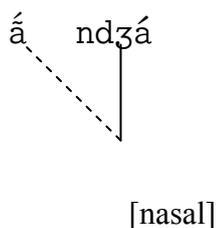
Nessas palavras, a nasalidade parte da consoante nasal à esquerda para atingir a vogal à direita como demonstra o esquema abaixo com a palavra [ón[́]ón[́]ó]:



Temos a **nasalização regressiva** quando a vogal é nasalizada pela consoante que a segue:

ánt[́]jú ‘peixes’ ; á[́]ndzá ‘água’

Como se pode ver, nessas palavras, a nasalidade da consoante nasal à direita atinge a vogal à esquerda como demonstra o esquema abaixo com a palavra [á[́]ndzá]:



As vogais nasalizadas podem aparecer no início, no meio e no fim das palavras.

No início: ἄγκέμύ ‘chefes’, ἄγγόγγò ‘vacinas’

No meio: όβῦγγά ‘banco’, όμóγγί ‘batata doce’

No fim: bóμó ‘dote’, léténá ‘tipo de mosca’

Porém, há vogais, que, embora sejam adjacentes a consoantes nasais, não são atingidas pelo traço nasal. É o caso nas seguintes palavras:

lémbáámá ‘idioma dos ambaama’; ntʃómí ‘primeiro’.

2.5. Conclusão

Em lembaama, a nasalidade é uma propriedade das consoantes que se transmite às vogais adjacentes aos segmentos nasais (consoantes nasais ou pré-nasalizadas).

Temos dois tipos de nasalização: (i) nasalização regressiva e (ii) nasalização progressiva.

Assim, todas as vogais nasalizadas (ĩ, ũ, õ, ã, ê, ã, ĩĩ, ũũ, õõ, ãã, êê) são alofones das seguintes vogais orais: (i, u, o, ɔ, ε, a, ii, uu, oo, ɔɔ, εε).

Portanto, temos um fonema /v/ com dois alofones /v/ e /ṽ/ condicionados pelos contextos abaixo:

$$V \longrightarrow \tilde{v} \left/ \begin{array}{l} \text{— N} \\ \text{N —} \end{array} \right\}$$

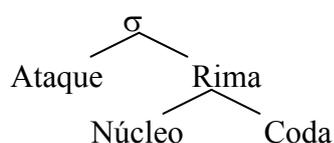
Uma vogal nasaliza-se diante ou depois de uma nasal. Vimos também que só as vogais /e, ee/ não se nasalizam.

Capítulo III: A sílaba

3.1. Introdução

A sílaba é uma unidade sonora composta de um pico (ponto máximo) central de sonoridade (geralmente uma vogal) e de uma consoante que se apinha a este ponto central.

A estrutura interna básica de uma sílaba apresenta-se da seguinte maneira:



A estrutura da sílaba é a combinação de segmentos permitidos e de seqüências de sons típicos, é uma especificidade da linguagem humana. Isso se resume no seguinte quadro:

Quadro 7 - Estrutura da sílaba

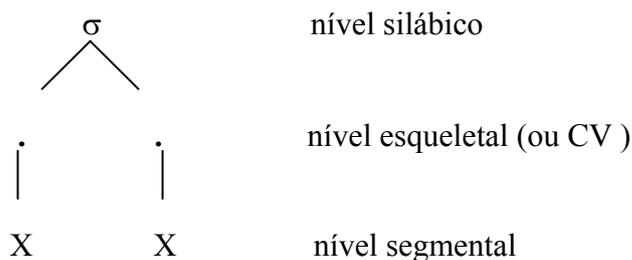
Partes da sílaba	Descrição	Opcional ou obrigatório
<i>Onset</i> (ataque)	segmento inicial da sílaba	opcional
Rima	centro da sílaba, composto de um núcleo (e de uma coda)	obrigatório
Núcleo	Segmento central da sílaba	obrigatório
Coda	Segmento final da sílaba	opcional

Há dois tipos de sílabas : a leve e a pesada . Elas podem ser resumidas da seguinte maneira:

3.2. Quadro 8: Tipos de sílabas

Tipo	Descrição	Exemplo
Pesada	Termina por uma consoante	VC, CVC, CV:C
Leve	Terminam por uma vogal	V, CV

Para analisar a sílaba, tomaremos como base a proposta teórica apresentada por Clements e Keyser em 1983 (*apud* Santos: 2002). Este modelo propõe uma hierarquia de três níveis para a representação silábica:



O nível CV é reconhecido como parte da representação fonológica independente dos níveis segmental e silábico, merecendo, por isso, uma representação própria. Além disso, o nível esqueletal define posições funcionais dos segmentos dentro da sílaba, de forma que considerar um segmento como silábico (σ) ou não está mais relacionado aos seus segmentos vizinhos do que às suas características segmentais. Os componentes C e V contribuem para uma melhor descrição do nível segmental à medida que distinguem segmentos nucleares de marginais, longos de curtos.

O conceito de núcleo silábico é atribuído aos elementos V do nível esqueletal. Partindo da concepção de núcleo como uma categoria prosódica, pode-se definir sílabas leves como aquelas ligadas a um único elemento V, e sílabas pesadas como aquelas associadas às posições VV ou VC.

O modelo propõe que a seqüência CV forma uma sílaba que está presente em todas as línguas, de forma que o padrão silábico CV é universal. Desse padrão, outros padrões podem ser derivados, a partir das seguintes regras:

- a) apagamento do componente C no início da sílaba.
- b) Inserção do componente C no final da sílaba.

Executando-se o primeiro tipo, considerado universal, originam-se daí três tipos silábicos existentes:

Tipo I: CV

Tipo II: CV, V

Tipo III: CV, CVC

Tipo IV: CV, V, CVC. VC

Desse modo, uma língua, em que apenas a primeira regra é produtiva, será classificada como uma língua do tipo II, ao passo que, em línguas do tipo I, nenhuma regra é aplicada.

A associação dos elementos do nível esqueletal ao nível silábico ocorre de acordo com os tipos de sílabas permitidos em cada língua. No entanto, alguns princípios regem o algoritmo de silabificação priorizando determinadas associações que devem ser feitas nesta ordem:

- 1) associação de todos os elementos Vs aos elementos σ ;
- 2) associação dos elementos Cs, à esquerda de V, aos elementos σ (maximização de *onset*);
- 3) associação dos elementos Cs, à direita de V, aos elementos σ (maximização de Coda);

A quantidade de Cs à esquerda ou à direita de V passível de integrar uma mesma sílaba depende de condições específicas de cada língua.

Uma representação silábica bem formada deve apresentar as três camadas (silábica, esqueletal, e segmental) sendo que cada componente do nível segmental deverá estar associado a um ou mais componentes do nível esqueletal que, por sua vez, terá seus componentes associados ao nível silábico.

Visto que muitas línguas admitem seqüências de consoantes, iniciais ou finais, e de vogais dentro da sílaba, cada língua estabelece condições específicas para garantir co-ocorrências bem formadas de consoantes e vogais. Há dois tipos de condições para estabelecer a estrutura silábica:

- 1) A condição positiva de estrutura silábica (*positive syllable structure conditions* - PSSC) estabelece grupos possíveis de consoantes ou vogais tendo em vista as classes naturais;
- 2) A condição negativa de estrutura silábica (*negative syllable structure conditions* - NSSC) filtra o resultado do PSSC, excluindo dos primeiros grupos gerados possíveis seqüências mal formadas.

A NSSC pode atuar também em seqüências de C e V e não apenas em grupos de consoantes ou vogais. Seqüências que não são geradas por PSSC são completamente estranhas aos falantes da língua, enquanto as seqüências proibidas por NSSC podem estar presentes na pronúncia de palavras estrangeiras.

Em princípio, qualquer elemento C do nível esqueletal pode ser associado a qualquer segmento [- vocóide] ou [+ vocóide] do nível segmental; qualquer elemento V pode ser associado a qualquer segmento [+ vocóide]. Apenas restrições específicas de cada língua podem violar esse princípio. Há línguas em que uma seqüência VC do nível esqueletal pode estar associada a um único segmento que será uma vogal longa ou um ditongo.

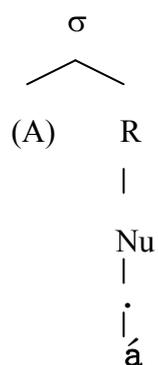
O modelo interpreta um segmento extra-silábico (ou extra-métrico) como um segmento que pode ser realizado ou não foneticamente. Para que ele se realize, deverá estar necessariamente associado a um componente σ . Alguns segmentos, ainda que subjacentes, são excluídos do padrão silábico, podendo ser realizados apenas em alguns contextos.

Tomando por base essas considerações, passamos à análise das sílabas do lembaama.

3.3. As sílabas do lembaama

a) tipo: V.

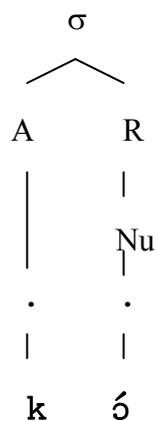
Forma de superfície à. kó ‘sogro(a)s’



Aqui temos uma sílaba aberta ou leve sem ataque, com uma rima e um núcleo representado por uma vogal.

b) tipo: CV.

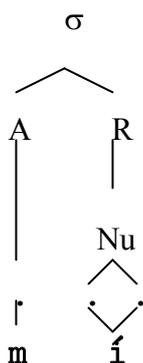
Forma de superfície: à. kó ‘sogro(a)s’



Aqui temos uma sílaba aberta ou leve. O ataque é representado por uma consoante. A rima e o núcleo são representados por uma vogal.

c) tipo: **CVV**.

Forma de superfície: **míí** ‘dentes’



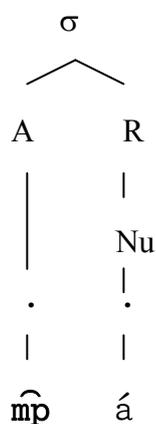
Aqui temos uma sílaba pesada com um núcleo ramificado. É o caso de todas as sílabas que terminam por uma vogal longa.

3.4. A nasal silábica

Em lembaama temos dois tipos de nasais:

- a) O primeiro pode ser analisado como uma nasal complexa. É o caso de todas as consoantes pré-nasalizadas onde a nasal é complexa (cf. capítulo I).

mpá ‘dar’(imperativo). Esta palavra é representada da seguinte maneira:



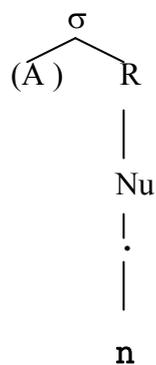
Esta palavra é monosilábica. O ataque é representado pela consoante pré-nasalizada [\widehat{mp}].

A rima e o núcleo são representados pela vogal [a].

b) temos um segundo caso, onde a nasal é silábica. Isso porque ela representa o prefixo nominal da classe 10. Como todo PN, ela sempre aparece no início da palavra.

A palavra $t\intúúsí$ ‘folha’ se realiza $\acute{n}t\intúúsí$ ‘folhas’ no plural. A palavra $t\intúúsí$ ‘folha’ tem duas sílabas: $t\intúú. sí$. Enquanto $\acute{n}t\intúúsí$ ‘folhas’ tem três: $\acute{n}. t\intúú. sí$.

Onde o / \acute{n} / inicial não forma uma consoante pré-nasalizada com / $t\int$ /. A nasal silábica é sempre analisada separadamente da consoante adjacente. Por ser silábica, esta nasal é transcrita com seu devido tom. Ela é representada da seguinte maneira:



3.5. Conclusão:

Encontramos os seguintes tipos de sílaba na língua lembaama: V, CV, CVV e N-. São todas abertas. Uma dessas sílabas é composta por uma nasal N- silábica que representa o prefixo nominal das palavras da classe 10. O ataque permite apenas uma consoante, e o núcleo até duas vogais. Portanto, a língua lembaama, como a maioria das línguas do grupo banto, é uma língua do tipo II: (C)V porque as sílabas não têm coda.

Capítulo IV- Morfologia nominal: O sistema dos nomes do lembaama

4.1. Introdução

Segundo Guthrie (1967) o estudo comparativo das línguas bantas foi iniciado por Bleek em 1862 com a produção da obra *Comparative grammar of South African languages*. Comparando essas línguas, ele descobriu suas semelhanças e as chamou de línguas bantas: **ba-** (PNcl2 marca do plural) e **-ntu** (raiz que significa ‘pessoa’) assim *banto* quer dizer ‘pessoas’ na língua suaíli e na maioria das línguas bantas. O estudo de Bleek, além de descobrir a relação entre essas línguas, revelou sua morfologia nominal, definindo e enumerando suas classes nominais. Essa enumeração serve de exemplo aos bantuístas até hoje. Guthrie (1967: 113) reconhecendo o mérito do trabalho de Bleek, afirma que o mérito de Bleek está na sua simplicidade em organizar as classes nominais de várias línguas bantas. Guthrie (1967: 37) Explica esse sistema de classes nominais das línguas bantas dizendo que a maioria das classes podem ser organizadas em dois pares em que há uma correlação entre a alteração do prefixo e seu significado *SINGULAR/PLURAL*. Para ilustrar a numeração de Bleek, segue abaixo os Prefixos das Classes Nominais que ele descobriu nas línguas bantas:

*1 *mu 2 *ba 3 *mu 4 *mi 5 *di 6 *ma 7 *ki 8 *bi 9 *ny 10 *ny 11 *du 12 *tu
13 *ka 14 *bu 15 *ku 16 *pa 17 *ku 18 *mu .*

Os pares (sg/pl) regulares definem regularmente um campo semântico. Por exemplo as classes 1 e 2 geralmente relativos aos seres humanos formam um par.

Este capítulo, tem por objetivo definir as classes nominais do lembaama, procurar saber quantos são prefixos nominais, quantas classes eles podem ser agrupados e qual é o valor semânticos desses nomes. Também visa examinar até que ponto essa classificação segue a tradição bantuísta, ou seja, ver se todos os substantivos dessa língua se enquadram num esquema de classes, além de observar também os índices que os acompanham. Para tanto trabalharemos nos eixos paradigmático e sintagmático. Por enquanto, neste estudo da morfologia do lembaama, trataremos apenas dos nomes não dos verbos.

4.2. A noção de **nominante**

Entendemos por nominantes todos os afixos ou morfemas que determinam a classe dos nomes. Em lembaama, ele está sempre prefixado na base (raiz) do item lexical. O sistema dos nominantes apresentados neste trabalho segue a tradição bantuísta iniciada por Bleek (1862) com a publicação da primeira parte da sua obra: *Comparative Grammar of South African Languages* (apud Guthrie 1967:112), seguida por Torrend (1891), Meinhoff (1906), Johnston (1907), Meeussen (1962,1967,1969,1979), Guthrie (1967,1971), adaptado ao modelo de concordância de Bonvini (1996: 77-88).

Esse sistema é baseado na repartição dos substantivos em prefixos. Esses prefixos nominais por sua vez são repartidos em grupos ou classes sob a base do emparelhamento singular / plural. Segundo Bonvini (1996: 79), o sistema classificatório do substantivo, próprio ao Níger-Congo, é também, ao mesmo tempo, embora logicamente independente, diretamente relacionado ao sistema de concordância que caracteriza uma proporção importante das línguas desta família. Neste sistema, o substantivo, integrado no sistema classificatório e em função das marcas de classes, gera tanto o mecanismo de determinação que opera no nível do constituinte nominal quanto aquele que opera sobre as funções sintáticas no nível da frase. Daí a noção de “classe de concordância”.

Quando se trata de determinação nominal, a concordância se manifesta habitualmente da seguinte maneira: o substantivo, em função de determinado, escolhe os determinantes, simples (demonstrativo, interrogativo, definido, qualificador, ou complexos (substantivo + um constituinte nominal, um adjetivo, uma preposição).

Quanto à concordância no nível da frase, ela se manifesta geralmente nas escolhas dos índices pronominais ligados ao predicado verbal: esses estão relacionados simultaneamente ao sistema de afixos flexionais, que caracterizam o substantivo, e à função sintática que ele exerce na frase; embora teoricamente os dois sistemas sejam diferentes e independentes.

O Lembaama tem cinco categorias de classificadores:

- 1- o prefixo nominal (PN) que marca o substantivo;
- 2- o prefixo do adjetivo (PAdj) que marca o adjetivo;
- 3- o conectivo (Con) que representa o genitivo;

4- o prefixo verbal(PV)/índice sujeito (IS) que marca o sujeito do verbo;

5- o índice objeto (IO) que marca o complemento do verbo.

A forma desses classificadores varia de acordo com a classe da palavra que eles classificam ou com a qual eles se relacionam ou concordam na sentença.

4.3. A estrutura dos substantivos do lembaama

Os substantivos do lembaama têm a seguinte estrutura: *PN + raiz*. Ou seja, um substantivo é composto de um prefixo nominal (PN) e de uma raiz chamada também de base como se pode ver no seguinte exemplo:

múáná ‘criança/ filho’ é composto de mù- ‘PN cl.1’ + áná ‘criança/ filho’(raiz).

Morfologicamente, o substantivo se diferencia do verbo pelo fato de que os verbos não têm vários prefixos que possam classificá-los como existem nos nomes. Os infinitivos que podem ser substantivados se concentram na classe 12 (cf. quadro 9). O que se deve observar no verbo em lembaama é sua terminação. Os verbos⁵ dessa língua terminam em - a, - ε, - o e - i no infinitivo.

L.1. òdžáηgòvέ

L.2. / ò- džá / ηgà / ò- vέ

L.3. / cl.12- comer/ ter / cl.11- gostosura

L.4. ‘Comer é gostoso’

Note-se que os prefixos o- de òdžá ‘comer’ (classe 12) e òvέ ‘gostosura’(classe 11) da linha 2 (L.2) se parecem mas não fazem parte da mesma classe já que a 12 é a classe dos infinitivos, e a 11 é dos substantivos abstratos. ηà ‘ter/haver’ é uma forma fixa. É por isso que não tem prefixo de classe.

⁵ Como já o havíamos dito, o paradigma verbal fará parte de um estudo posterior. Por enquanto nós limitamos o nosso estudo ao paradigma nominal. Mesmo assim sentimos, aí, a necessidade de distinguir o nome do verbo.

4.4. Quadro 9: classes nominais do lembaama⁵

CL ⁶	P.N.	Con.	P.A.	I.S.	I.O.	Valor	Exemplos
1 sg	1a mù-	à-	ó-	ò-	-ndé	deuses humanos animais fenômenos naturais	mù-áná 'criança'
	1b ò-						ò-káásí 'mulher'
	1c Ø-						Ø-mvèlá 'chuva'
2 pl.	2a bá-	à-	má-	à-	-bó		bá-áná 'crianças'
	2b à-						à-káásí 'mulheres'
							à-mvèlá 'chuvas'
3 sg	ò-	á-	ò-	ó-	-ndé	plantas	ò-tí 'árvore'
4 pl.	è-	é-	mé-	è-	-dzó	animais objetos partes do corpo	ò-kàjí 'antílope' (espécie)
							è-tí 'árvores'
5sg	dzí-	lé-	lé-	lè-	-ló	partes do corpo	dzí-í 'dente', dzí-ísí 'olho'
6pl.	mí-	à-	má-	à-	-mó		mí-í 'dentes', mí-ísí 'olhos'
7sg	Ø-	ó-	é-	è-	-jó	lugares líquidos objetos animais	Ø-ndzó 'casa'
8pl.	à-	má-	má-	à-	-mó		Ø-ṅṅ'únú 'plantação'
							à-ndzó 'casas', à-ṅṅ'únú 'plantações'
9sg	9a lè-	lé-	lé-	lé-	-ló	partes do corpo plantas animais objetos	lè-mfú 'cabelo' (um fio)
	9b Ø-						lè-búrú 'fruto de árvore'
10pl.	N-	é-	é-	è-	-jó	partes do corpo plantas animais	m-fú 'cabelos' m-búrú 'frutos de árvores'
11	ò-	ò-	mó-	ò-	-bó	Substantivos abstratos	ò-wáí 'beleza',
12 sg.	ò-	xó-	yé-	xò-	-tʃó	infinitivos objetos adjetivos substantivados	ò-dzá 'comer',
							ò-p'á 'beber',
							ò-pélé 'prato'

⁵ Observamos que não há diminutivos. Não usamos locativos nas frases construídas para a definição das classes nominais.

⁶ Abreviações: Cl : classe PN: prefixo nominal P.A: Prefixo do Adjetivo IS: índice sujeito
IO: índice objeto Con.: conectivo Sg: singular Pl : plural

4.5. Organização do quadro 9

Lê-se o quadro acima em dois eixos: o eixo vertical é paradigmático. Ele serve para distinguir os nominantes segundo o tipo de unidades com as quais eles se juntam na formação de um substantivo e de uma frase. O eixo horizontal é sintagmático. Ele serve para distinguir os diferentes elementos de uma expressão ou de uma frase. As colunas mostram os classificadores segundo sua relação na composição dos substantivos e da frase, ou seja, segundo sua concordância sintática.

Só a consideração desses dois eixos permite a identificação de um morfema. Por exemplo, apesar da sua semelhança formal, os prefixos das classes 3, 11, e 12 se encontram em três classes distintas, já que cada um deles estabelece concordância (no nível sintagmático) diferente, manifestada por índices e prefixos distintos para cada classe.

4.6. Exemplificação do quadro 9

Para entendermos o quadro acima, vamos comentar todas as classes nominais escolhendo apenas um exemplo por classe. Na transcrição dos exemplos, daremos na primeira linha o enunciado em lembaama, na segunda linha, a segmentação morfológica; na terceira, faremos a descrição gramatical e a tradução dos elementos do enunciado. Finalmente, na quarta linha, daremos a tradução do sentido do enunciado em português.

Classe1 - classe dos substantivos que denominam deuses, humanos, animais, fenômenos naturais . Singular da classe 2.

L.1. mùáná à mè ókáásí òmìjà bíílá ndé

L.2. /mù- áná / à- /mè / ó- káásí/ ò /mì /jà || bíílá /ndé

L.3. /PN- criança/ Con- de/1ªPSg-eu/ PA- mulher/ IS-ela/ Pas/ chegar || imp. Sg-chamar/ IO- a

L.4. 'A minha filha chegou. Chame-a!'

Classe 2 - plural da classe 1.

L.1. bááná àmè mákáásí àmìjà bíílá bó

L.2. /bá- áná / à- /mè /má- káásí/ à /mì / jà || bíílá /bó

L.3. /PN- crianças/Con- de /1ªPSg-eu /PA- mulheres/ IS- elas/ Pas./ chegar||imp.Sg-chamar / IO- as

L.4. ‘As minhas filhas chegaram. Chame-as!’

Classe 3: classe dos substantivos que denominam partes do corpo, animais, plantas e objetos.

Singular da classe 4.

L.1. òtí ámúáná òníní òmíbòòyó tʃébé ndé

L.2. /ò- tí / á / mú- áná / ò- níní /ó / mí / bòòyó || tʃébé / ndé

L.3. /PN- árvore/ Con-de/ PNCl1- criança /PA- grande/ IS-ela/ Pas /romper-se || Imp-cortar/ IO- a.

L.4. ‘A maior árvore da criança rompeu-se. Corte-a!’

Classe 4 – plural da classe 3.

L.1. ètí ébááná méníní èmíbòòyó tʃébé dzó

L.2. /è- tí /é /bá- áná /mé- níní /è /mì /bòòyó || tʃébé /dzó

L.3. /PN-árvores /Con-de /PNCl 2-crianças /PA- grandes /IS-elas /Pas /romper-se || Imp-cortar/ IO- as.

L.4. ‘As maiores árvores das crianças romperam-se. Corte-as!’

Classe 5 – classe dos substantivos que denominam essencialmente as partes do corpo.

Singular da classe 6.

L.1. dzíí lémwáná léníní lèmvà tóló ló

L.2. /dzí-í /lé / mú-áná /lé- níní /lè /mì /vâ || tóló / ló

L.3. /PN-dente /Con- de /PNCl1-criança /PA- grande /IS – ele/ Pas /cair || imp. Sg-apanhar / IO- o

L.4. ‘O dente maior da criança caiu. Apanhe-o!’

Classe 6 – plural da classe 5.

L.1. míí àbááná máníní àmvà tólómó

L.2. /mí- í /à /bá- áná /má- níní /à /mì /vâ || tóló / mó

L.3. /PN- dentes /Con- de /PNCl2-crianças/ PA- grandes /IS – eles/ Pas /cair||imp. Sg- apanhar/ IO- os

L.4. ‘Os dentes maiores das crianças caíram. Apanhe-os!’

Classe 7– classe dos substantivos que se referem a lugares, líquidos, objetos e animais.

Singular da classe 8.

L.1. ηgwùnú ókáásí éníní èmìwá kээ́sé jó

L.2. /Ø-ηgwùnú /ó- kээ́sí /é- níní /è /mì /wá || kээ́sé /jó

L.3. /PN-Plantação /Con –da mulher /PA- grande /IS-ela /Pas /acabar || olhe / IO- a

L.4. ‘A grande plantação da mulher acabou. Olhe-a!’

No exemplo acima, no sintagma genetival Ø-ηgwùnú ó- kээ́sí ‘ a plantação da mulher’ , o conectivo o é da classe de Ø-ηgwùnú ‘plantação’ não de -káásí ‘mulher’.

Classe 8- plural da classe 7.

L.1. àηgwùnú mákáássí máníní àmìwá kээ́sé mó

L.2. /à- ηgwùnú /má -káásí /má - níní /à- /mì /wá || kээ́sé /mó

L.3. /PN-Plantações /Con –das mulheres /PA- grandes /IS-elas /Pas /acabar || olhe / IO- as

L.4. ‘As grandes plantações das mulheres acabaram. Olhe-as!’

Classe 9- classe dos substantivos que se referem a partes do corpo, plantas, animais e objetos.

Singular da classe 10.

L.1. lèsálá léηkùsù léníní lémìvà tóló ló

L.2. /lè-sálá /lé /Ø- ηkùsù /lé- níní /lé /mì /vâ || tóló /ló

L.3. /PN- pena /Con-de /PNCI7-papagaio /PA- grande /IS-ela /pas /cair || imp. Sg-apanhar / IO- a

L.4. ‘A maior pena do papagaio caiu. Apanhe-a!’

Classe 10- plural da classe 9.

L.1. ñtʃálá éηkùsù éníní èmìvâ tóló jó

L.2. /N-tʃálá /é -ηkùsù /é- níní /è /mì /vâ || tóló /jó

L.3. /PN- penas /Con- do -papagaio /PA- grandes /IS-elas /pas /cair || imp. Sg-apanhar / IO- as

L.4. ‘As maiores penas do papagaio caíram. Apanhe-as!’

Classe 11- classe dos substantivos abstratos. É uma classe sem plural.

L.1. òjérí òmvìrì móníní òmìwá màlì ámímàná ndé bó

L.2. /ò- jérí /ò mvìrì /mó- níní /ò /mì/ wá ||Ø-màlì /á /mí /màná /ndé/ bó

L.3./PN-inteligência /Con- de Mvri/PA-grande/IS-ela /pas /acabar||PNC17-bebida/ela / pas /acabar /ele / IO- a

L.4. ‘A grande inteligência de Mvri acabou. A bebida acabou com a inteligência dele.’

Classe 12- classe que inclui os infinitivos, nomes de objetos e adjetivos substantivados. É uma classe que não tem plural; exceto para alguns substantivos que têm plural na classe 4.

L.1. òdzá yósàmà yéníní yòmìwá mvùnù èmímànà ndé tʃó

L.2. /ò -dzá / yó /sàmà/ yé- níní /yò /mì /wá ||Ø- mvùnù /é /mí /mànà /ndé/tʃó

L.3. /PN-gula/ Con-de/Sama /PA-grande /IS-ela/ pas /acabar||PNCL7-preço /IS-ele /pas /acabar /ele / IO- ela

L.4. ‘A grande gula de Sama acabou. O preço (das coisas) acabou com ela.’

Na tradição dos bantuístas, os números ímpares (das classes) correspondem ao singular, os pares referem-se ao plural. Mas, na realidade, nem sempre o emparelhamento acontece em lembaama. É o caso da classe 11 que só tem a forma singular por ser a dos substantivos abstratos. O mesmo acontece na classe 12 que é dos infinitivos. Além disso, em lembaama, há substantivos que não entram nessa classificação, por terem duas formas totalmente diferentes no singular e no plural.

São eles: **quadro 10**

Números	Substantivos	tradução
sg	k ^w óyó	braço
pl	dzíálá	braços
sg	k ^w ùùlú	pé (o conjunto)
pl	nííí	pés
sg	kííyí, kììlà	coisa
pl	bííbí	coisas

Como se pode observar, essas palavras não têm nenhum prefixo nominal. Porém, na sentença, elas assumem a flexão ou concordância da classe 4, no plural, e da classe 12, no singular.

L.1. kʷóʋó ʋòndé ʋéníní ʋòmìbìimá tìilátʃó

L.2. / kʷóʋó /ʋò /-ndé /ʋé- níní /ʋò /mì /bìimá|| tìilá/ tʃó

L.3. /Sg- braço /Con.cl12-de /3ªpsg-ele/ PA- grande / IS.Cl12-ele/pas/ inchar ||imp.Sg-tocar/IO.Cl12- o

L.4. ‘O grande braço dele inchou. Toque-o’.

L.1. dzíálá è ndé mèníní èmìbìimá tìiládzó

L.2. /dzíálá /è /-ndé /mè- níní /è /mì /bìimá||tìilá / dzó

L.3. /Pl.braços/Con.Cl4-de/3ªp.Sg-ele/PA- grandes/IS.Cl4-eles/pas. /inchar ||imp.Sg-tocar/IO.Cl4- os

L.4. ‘Os grandes braços dele incharam. Toque-os’.

Há também palavras que fazem parte de uma mesma classe no singular: Cl 9 e que se diferenciam no plural. Uma parte dos substantivos da Cl 9 tem plural na Cl 8 e outra parte tem plural na Cl 10.

(a) Cl 9. lèṅgúlí ‘cesto’ → Cl.8. àṅgúlí ‘cestos’

(b) Cl 9. lètáámí ‘pé’ → Cl.10. ñtáámí ‘pés’

Portanto, para deixar claro os emparelhamento entre as classes, preferimos agrupar as classes do lembaama em gêneros.

4.7. A noção de gênero

Entendemos por gênero⁷ um conjunto que agrupa duas classes formando assim uma oposição binária do tipo Sg/Pl. Por exemplo o par I é formado pelas classes 1 e 2. Desse modo, as 12 classes do lembaama se agrupam em 9 pares:

⁷ A noção de “gênero” não se refere, aqui, à oposição masculino / feminino.

4.8. Quadro 11: Gêneros e classes nominais do lembaama

GÊNERO I	Classes 1 e 2
GÊNERO II	Classes 3 e 4
GÊNERO III	Classes 5 e 6
GÊNERO IV	Classes 7 e 8
GÊNERO V	Classes 9 e 8
GÊNERO VI	Classes 9 e 10
GÊNERO VII	Classes 7 e 4
GÊNERO VIII	Classes 11 e 4
GÊNERO IX	Classes 12 e 4

De fato, a organização em classes e gêneros implica duas realidades distintas, mas concomitantes: por um lado, a existência dos nominantes como marcas específicas do nominal usado para realizar a plurifuncionalidade; por outro lado, a existência das oposições do tipo binário entre os nominantes. Esses têm também um valor semântico específico. Essas oposições são em geral de número, mas não unicamente. Assim, cada nominante pode ser duplamente definido: seja em termos de “classe” como marcador nominal, seja em termos de “gênero” como participante de uma oposição binária (Bonvini 1988: 121-122 *apud* Bonvini 1996: 82). Esses 9 gêneros binários incluem nomes que aceitam uma oposição cruzada também, além da oposição singular / plural. Ao lado dos emparelhamentos regulares, há um certo número de nomes, cuja oposição de número é lacunar. Trata-se dos nomes que só admitem uma forma: o singular ou o plural.

m̄- p^j é ‘doçura’ (de gosto)

/Cl10- doçura /

ṅ^j- áxá ‘intestinos’

/Cl10- intestinos /

Porém existem palavras já classificadas que só têm uma forma. Na classe 8, temos os líquidos:

(c) **á-** ndzǎ ‘água(s)’ .

/Cl8 - águas /

málì ‘bebida(s)’ . Aqui pode ser que houve uma perda de PN durante a evolução da língua. Seguindo a lógica da classe 8 (pl.), o PN deste nome seria **{ à- }**:

***à-** málì ‘bebidas’

/Cl8- bebidas/

(e) máárí ‘óleo(s)’ – Aqui temos a mesma situação do nome anterior. O PN seria **{ à- }** também: ***à-** máárí ‘óleos’

/Cl8- óleos/

4.9. Conclusão

A análise morfológica dos nomes, baseada nos eixos paradigmático e sintagmático demonstrou que os substantivos do lembaama têm a estrutura dos substantivos das línguas bantas, isto é, com seus respectivos índices. Vimos também que eles podem ser classificados em 12 classes; por outro lado, a análise baseada só no paradigma nominal mostrou que nem todos os substantivos dessa língua encaixam-se no esquema das classes nominais: há nomes com formas diferentes no singular e no plural; há nomes que só têm uma forma (singular ou plural) . Além disso, essa análise revelou os limites de uma classificação baseada apenas no paradigma dos nomes. O agrupamento dessas 12 classes nominais em gêneros revelou a existência de 9 gêneros. Vimos no final deste capítulo, que o substantivo se diferencia do verbo pela sua estrutura:

PN + raiz.

Capítulo V- Alguns fenômenos e regras fonológicos observados

Ao manipular os dados, observamos vários fenômenos fonológicos. Descrevemos a seguir os principais fenômenos explicitando também as suas regras de realização:

5.1. Semivocalização ou ditongação ?

Estamos distinguindo ditongo de semivocalização: o ditongo é freqüentemente usado na tradição indo-europeia ou latina. Segundo Silva (2000: 73-74).

Um ditongo é uma vogal que apresenta mudanças de qualidade continuamente dentro de um percurso na área vocálica. As vogais que não apresentam mudanças de qualidade são chamadas de monotongos (...). Um ditongo pode ser descrito e identificado com referência ao segmento inicial e final do contínuo. Ao apresentarmos o ditongo [aĩ] da palavra “pais” estamos expressando que ocorre um movimento contínuo e gradual da língua entre duas posições articulatórias vocálicas: de [a] até [i]. Em tal articulação, os dois segmentos [a] e [i] ocupam uma única sílaba. Um destes segmentos é o núcleo da sílaba (no caso de “pais” o núcleo da sílaba é [a]). O outro é assilábico e corresponde ao glide⁸. Colocamos o símbolo [̥] abaixo do glide para marcar a assilabidade (no caso de “pais” o glide é [ĩ]): [paĩ̥].

Ressalvamos que o fenômeno de ditongação não é comum nas línguas do grupo banto, mas existe um fenômeno parecido com este denominado de *semivocalização* que se difere da *ditongação*, porque é perceptível que as coarticulações que ocorrem com os glides [j] e [w] são modificações de consoantes enquanto a ditongação é modificação de vogais.

⁸ O termo **glide** refere-se às vogais sem proeminência acentual nos ditongos.

O que se observa em leмбаама, é o seguinte: o que parece ser a seqüência de uma consoante com um glide e uma vogal (**C + glide + V**) é na verdade uma seqüência (**C + V**).

Porque nessa língua as consoantes palatalizadas ($b^j, k^j, s^j, l^j, n^j, mp^j, \eta g^j, t\int^j, d\zeta^j$) e as labializadas ($k^w, v^w, l^w, t\int^w, d\zeta^w$) são fonemas. Portanto não é possível analisar separadamente a parte palatalizada ou labializada $[^j]$ e $[^w]$ das consoantes ($b, k, l, v, d\zeta, mp, \eta g, t\int$). Assim temos apenas uma sílaba nas seguintes palavras com uma consoante complexa no ataque:

$d\zeta^j \acute{a}$ ‘aquele’ (com **a** como núcleo da sílaba)

$v^w \acute{o}$ ‘joelho’ (com **o** como núcleo da sílaba).

Isso acontece com todas essas consoantes. Portanto não há ditongos em leмбаама.

5.2. Semivocalização

Ela ocorre quando V1 é mais alta que V2.

$m\grave{u}-\acute{a}n\acute{a} \longrightarrow mw\acute{a}n\acute{a}$ ‘criança’

Cl.1- criança

$/u/ \longrightarrow w / \text{ — } [v]$

A vogal $/u/$ se transforma em semivogal diante de uma outra vogal. Mas não encontramos exemplos de $/i/ \longrightarrow j / \text{ — } [v]$.

5.3. Alongamento

Ocorre quando as vogais são idênticas dentro de um lexema como resultante de um prefixo de classe e entre dois lexemas. Nesse caso não há elisão.

bá + áná → báá ná ‘crianças ou filhos’

/ Cl.2- crianças /

à- báxá + á + bó → ábáxá ábó ‘as facas deles’

/Cl.9 – facas de eles/

V1 + V1 → V1 :

Uma vogal se alonga em contato com outra vogal idêntica.

5.4. Variação livre da consoante fricativa velar [ɣ]

Ocorre entre duas vogais idênticas:

ò- bálàxà → òbálàà ‘macho’

/ cl.1- macho /

∅- ngúxú bálàxà → ngúú bálàà ‘tio’

/ cl.1- mãe macho/

[ɣ] → ∅ / v — v

Apaga-se a consoante fricativa velar [ɣ] quando ocorre entre duas vogais idênticas.

5.5. Palatalização

Apesar de termos consoantes palatalizadas, observa-se também em lembaama o fenômeno de palatalização. Assim, temos palatalização quando um segmento torna-se palatal ao adquirir uma articulação secundária palatalizada (do tipo [t^j]), africada (do tipo [tʃ]) ou um deslocamento articulatorio em direção ao lugar de articulação palatal (como uma velar anteriorizada [k]) (Cagliari 1997: 77).

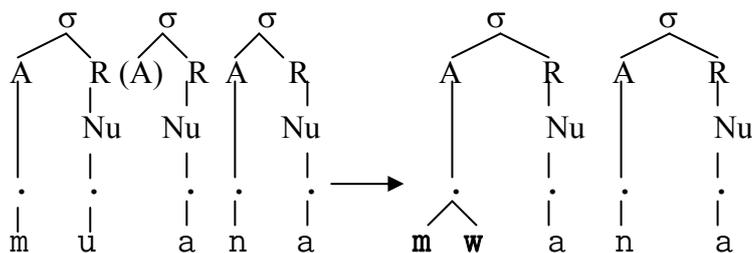
É o que se observa entre as classes 9 e 10 do lembaama, na passagem do singular para o plural. Temos a transformação da fricativa /s/ numa africada /tʃ/ depois de uma nasal.

/mvù-ùrù # ó-níní/ → [mvùùróníní] ‘a grande pessoa’
 / Cl.1- pessoa PA- grande /

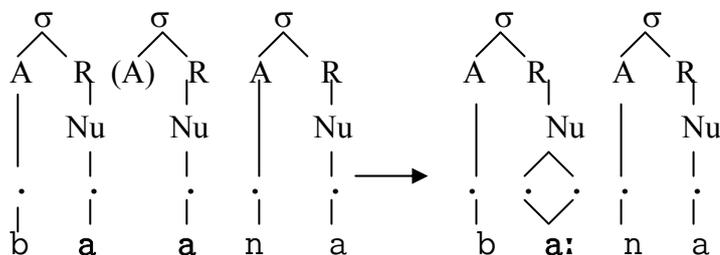
5.8. Conclusão

Todas as regras apresentadas acima visam à reestruturação da sílaba. Como não há ditongo na língua lembaama, quando há essa possibilidade (vogal silábica + vogal assilábica), a língua transforma tudo em um núcleo simples pelos processos de semivocalização, alongamento, apagamento, e palatalização.

Em caso de semivocalização como em: mù-áná → mwáná ‘criança / filho’ temos a seguinte reestruturação silábica:



Na sílaba reestruturada, temos um ataque complexo (C + SV): formado por uma consoante nasal bilabial /m/ e uma semivogal /w/. Em caso de alongamento como em bá- áná → bá:ná ‘crianças’ filhos’ temos a seguinte reestruturação silábica:



Com o alongamento da vogal-núcleo /a/. A sílaba se torna pesada com um núcleo ramificado.

Capítulo VI - Os tons⁹ do lembaama

6.1. Introdução.

Lembaama, como muitas outras línguas do grupo banto, tem um sistema tonal de dois tons: um tom baixo [`] e um tom alto [´] .

O objetivo deste capítulo é portanto demonstrar isso dando exemplos de pares tonais, definir os possíveis padrões tonais nos verbos e nos nomes, e definir alguma regra tonal.

Abaixo, damos exemplos de pares tonais que comprovam a existência de dois tons nesta língua. Os pares mínimos demonstram a realidade fonológica dos tons em lembaama. A letra B é a abreviação de *baixo* que se opõe a *alto* (A) falando dos tons.

6.2. Pares tonais.

mà ‘estes’ (B)	má ‘tomar’ (A)
nà ‘quatro’ (B)	ná ‘quem?’ (A)
wà ‘nove’ (B)	wá ‘acabar’ (A)
kàlà ‘antigo’ (B-B)	kálá ‘brasa’ (A-A)
jàlà ‘lixo’ (B-B)	jálá ‘ciúme’ (A-A)
àbí ‘feios’ (B-A)	àbì ‘ovos’ (B-B)
wàlí ‘bela’ (B-A)	wàlì ‘casca específica’ (B-B)
tòlóló ‘sono’ (B-A)	tólóló ‘apanhar’ (A-A)

⁹ O tom é uma unidade prosódica manifestando-se sob a forma de uma altura melódica determinada oposta a outras e afetando a sílaba. As línguas bantas são todas tonais exceto o suaíli e o comorense (Creissels, 1994: 177).

kèlélé ‘cortar’ (B-A)

jùlú ‘céu’ (B-A)

òkòlò ‘cansaço’ (B-B-B)

òtálà ‘aldeia do sudeste do Gabão’ (B-B-B)

òbàrá ‘parede’ (B-B-A)

òjéésì ‘arranjo’ (B-AA-B)

òbàlàrà ‘macho’ (B-B-B-B)

kélélé ‘pedra’ (A-A)

júlú ‘nariz’ (A-A)

òkóló ‘embriagar-se’ (B-A-A)

òtálá ‘estante’ (B-A-A)

òbárá ‘ganhar’ (B-A-A)

ójésí ‘osso’ (A-A-A)

òbàlàrá ‘perceber’ (B-A-B-A)

6.3. Padrões tonais nos verbos e nos nomes.

Os quadros 11 e 12 mostram os possíveis padrões em verbos e nomes monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos.

6.3.1. Quadro 11 – verbos

Padrões tonais	Exemplos
a. verbos dissílabos B -B B- A	ò ¹⁰ -v ^w à ‘queimar’ ò-dzǎ ‘comer’
b. verbos trissílabos B – B - B B – A - A B - A - B	ò-tʃimà ‘pensar’ ò-wóbó ‘falar’ ò-ná:nà ‘abrir’
d. verbos polissílabos B – B – B – B	ò-jènèṅè ‘apoiar’

¹⁰ Na transcrição dos verbos e dos nomes, separamos o prefixo nominal da raiz. O morfema { O- } aqui representa a classe dos infinitivos: Cl.12. Este prefixo que representa também uma sílaba é transcrito com seu devido tom que é baixo nos verbos em geral e pode ser baixo ou alto nos substantivos dependendo da classe nominal.

6.3.2. Quadro 12 - nomes

Padrões tonais	Exemplos
a. nomes monossílabos	
B	∅ ¹¹ -mbà: ‘fogo’ (cl.7)
A	∅-mvá ‘cachorro’ (cl.1)
b. nomes dissílabos	
B – B	∅-mbùlù ‘bola’ (cl.7)
A – A	∅-mpílí ‘víbora’ (cl.7)
B – A	à-bí ‘pessoas feias’ (cl.2)
A – B	∅-s ^w áɾà ‘floresta’ (cl.7)
c. nomes trissílabos	
B – B – B	ò-bàrì ‘metade’ (cl.12)
A – A – A	ó-jérí ‘inteligência’ (cl.11)
B – A – A	è-sébé ‘talheres’ (cl.4)
B – B – A	ò-bàɾá ‘parede’ (cl.12)
B – A – B	ò-búsì ‘infância’ (cl.11)
d. nomes polissílabos	
B – B – B – B	ò-mfràngàngà ‘borboleta’ (cl.12)
B – B – A – A	∅-mbùlàsándá ‘aranha’ (cl.1)
B – A – B – B	ò-bálàɾà ‘macho’ (cl.1)
B – A – B – A	∅-dòngó-dòngó ¹² ‘quiabo’ (cl. 1)
B – B – B – B – B	ò-mpàlàngòjì ‘lagarto’ (cl.12)
A – B – B – A – A	ó-bàɾàmpárí ‘aldeia vizinha de Otala’ (cl.12)
A – A – B – B – B	∅-kúngúbùlùlù ‘planta específica’ (cl.1)

¹¹ Trata-se do prefixo zero que representa a classe 7 neste caso mas dependendo do nome, pode se referir à classe 1 ou 9.

¹² O hífen no meio do lexema indica que se trata de uma palavra composta.

6.4. Combinação dos tons.

Uma das manifestações mais freqüentes das combinações tonais é o apagamento do primeiro dos dois tons quando a primeira das duas vogais se apaga no contato com a segunda. Verificamos a seguir a combinação tonal e seu resultado nas sílabas pelos exemplos abaixo:

mù + áná → mwáná ‘criança’

/cl.1 criança/

∅- mbùlù + é- níní → mbùléníni ‘a grande bola’

/cl.7 bola/ **PA-** grande/

báá + à + nà → báà nà ‘de quem são esses?’

/cl.2 esses / **con.de/** quem?/

Nesses três exemplos acima, a regra é uma: o apagamento de um tom quando a vogal que tem o tom se apaga também.

6.5. Conclusão geral sobre os tons

Observando os quadros acima, podemos concluir que os nomes do lembaama apresentam mais padrões tonais que os verbos no infinitivo. Os verbos polissílabos têm preferência pelo tom baixo. Os dois tons desta língua são pontuais, isto é, mantêm a mesma altura, no início ao fim de sua emissão. O tom tem uma função lexical: distingue os lexemas (verbos, nomes, numerais, etc). Na combinação dos tons, quando dois tons se encontram na fronteira entre palavras, o primeiro se apaga. Os tons do lembaama farão objeto de um estudo mais aprofundado posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser o primeiro estudo descritivo da língua lembaama, o presente trabalho limitou-se à análise de alguns aspectos da morfologia e da fonologia desta língua. Buscamos, primeiro, definir e localizar a língua lembaama, objeto do nosso estudo, seus fones e fonemas. A forte presença de consoantes nasais e pré-nasalizadas nos levou a analisar a nasalidade no nível das vogais também. Assim, descobrimos que a nasalidade das vogais do lembaama era condicionada pelo contexto. Demonstramos suas manifestações (nasalização progressiva e regressiva) por uma representação baseada na fonologia auto-segmental. Descobrimos que nem todas as vogais se nasalizam no contato com alguma consoante nasal ou pré-nasalizada. Depois, demonstramos que a língua lembaama é do tipo (C)V. Em seguida, ao estudar a composição ou estrutura dos nomes desta língua, vimos que, como todas as línguas do grupo banto, os substantivos do lembaama se organizam em classes no eixo paradigmático e são acompanhados e, às vezes, retomados por índices (sujeito e objeto) e/ou pronomes no eixo sintagmático. É importante ressaltar que nem todos os substantivos têm prefixo nominal. Mas, apesar disso, todos recebem o índice de alguma classe na frase.

Ao manipular os dados do nosso corpus, observamos a manifestação de outros processos fonológicos diferentes da nasalização: a semivocalização, a queda ou apagamento vocálico, o alongamento vocálico, e a palatalização. Assim definimos suas regras fonológicas. No fim dessa análise, demos-nos conta de que todos esses processos fonológicos serviam para preservar a estrutura silábica CV desta língua. Isso porque a língua lembaama, como a maioria das línguas do seu grupo, não aceita ditongos. Por outro lado, sendo uma língua tonal, o estudo dos tons do lembaama não podia ficar fora da nossa análise. Por enquanto esse estudo revelou a existência de dois tons pontuais (um alto e um baixo) e uma regra de apagamento do primeiro tom quando dois tons se encontram. Outros fenômenos tonais, como outros aspectos desta língua, farão objeto de estudos posteriores. Com este primeiro trabalho, esperamos ter aberto um vasto campo de futuras investigações lingüísticas.

BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE, M. B. M & W. L. Wetzels. “Sobre a estrutura da gramática fonológica” em *Cadernos de Estudos Lingüísticos* n.23, Campinas, 1992, p.p.5- 18.
- ADAM, Jean Jérôme & BITON, Alexandre. *Dictionnaire ndumu-mbédé-français et français-ndumu-mbédé. Petite flore de la région de Franceville (Gabon), Grammaire ndumu-mbédé*. Archevêché de Libreville, Libreville, 1969.
- ALEXANDRE, P. *Langues et Langage en Afrique Noire*, Payot, Paris, 1967.
- ANDJEMBÉ, Leonard. *Le mythe Olendé. Sources, récits, essai de lecture philosophique*, Wanda, Libreville, 1999.
- BEACH, D.M. The Science of Tonetics and its Application to Bantu languages. *Bantu studies* 2, 1924. 75-106
- BENDOR-SAMUEL, J. (ed.) *The Niger-Congo Languages*, University Press of America, 1989.
- BISOL, L. “A sílaba e seus constituintes” em M.H. M. Neves (org.) Gramática do Português Falado vol. VII – novos estudos Humanitas (ed.) Unicamp, 1999.
- BLANCHON, Jean & ALIHANGA, M. Notes sur la morphologie du Lempiini de Eyuga, in *Pholia*, vol.7: CRLS, Université Lumière-Lyon2, Lyon, 1992. 23-40.
- BONVINI, E. *Classes d'accord dans les langues négro-africaines. Un trait typologique du Niger-congo, exemple du kasim et du kimbundu*, in *Fait de langues*, Revue de linguistique n°8, Paris, Ophrys, 1996. 77-88.
- BOUQUIAUX, L., THOMAS, J. M. C. (ed.) *Enquête et description des langues à tradition orale*, SELAF, Paris, 1971. (3 volumes)
- CAGLIARI, Luiz. *Análise fonológica*. Edição do autor, Campinas, 1997.
- CREISSELS, D. *Aperçu sur les structures phonologiques des langues Négro-africaines*, ELLUG, Grenoble, 1989.
- _____. *Description des langues négro-africaines et théorie syntaxique*, ELLUG, Grenoble, 1991.

- CREISSELS D. et Kouadio N. J. *Description phonologique et grammaticale d'un parler baoulé*, vol. LIX, ILA, Abidjan, 1977.
- _____ “*Les tons du baoulé (parler de la région de Toumodi)*”, Livret d'exercices accompagné d'un enregistrement, ILA, Abidjan, 1979. p.125.
- DEMOLIN, D. *Le Mangbetu: Etude phonétique et phonologique*. Université Libre de Bruxelles Book, Bruxelles, 1991-1992.
- DONEUX, J. *et al.* *Africana Linguistica III*. Musée Royal de l'Afrique Centrale, Tervuren, 1967.
- GOLDSMITH, John A. *Autosegmental & metrical phonology*. Blackwell, Oxford, 1995.
- GRÉGOIRE, C. The Bantu languages of the forest. In Nurse, D. & Philippson, G. (eds.). *The Bantu Languages*. Routledge, London, 2003. 349-370.
- GRIMES, B. *Ethnologue: languages of the world*. Summer Institute of Linguistics, Dallas (Texas), 1996.
- GREENBERG, J. H. *The languages of Africa*, Indiana University, Bloomington, 1963.
- _____ *The languages of Africa*, Indiana University, Bloomington, 1996.
- GUTHRIE, M. *The classification of the Bantu Languages*, London, Dawson of Pall Mall, 1948.
- _____ *Comparative Bantu*. Four volumes. Farnborough, Gregg International Publisherers, 1967-1971.
- HEINE, Bernd & NURSE, Derek (ed.) *African Languages*. Cambridge University Press, 2000.
- HOUIS, M. *Anthropologie linguistique de l'Afrique Noire*, PUF, Paris, 1971.
- HYMAN, L.M & J.T. Mathangwane. *Tonal Domains and Depressor Consonants in Ikalanga*. In L. Hyman & C. Kisseberth. *Theoretical Aspects of Bantu Tone*. CSLI. Stanford, CA, 1998.
- JOHNSTON, S. H. H. *A comparative study of Bantu and Semi-Bantu Languages*. Clarendon Press. I, Oxford: 1919.
- _____ *A comparative study of Bantu and Semi-Bantu Languages*. Clarendon Press, OxfordII. 1922.

- KIHM, Alain. *Qu'y a-t-il dans un nom? Genre, classes nominales et nominalité*, in SAUZET, P. & ZRIBI-HERTZ, A. (direction), *Typologie des langues d'Afrique & universaux de la grammaire, Approches transversales, Domaine bantou*, vol. I, L'Harmattan, Paris, 2003. 39-64.
- LAUGHREN, M. Tone in Zulu Nouns. G. N. Clements and J. Goldsmith (eds). *Autosegmental studies in Bantu Tone*. Foris, Dordrecht, 1984. 183-234.
- LEBEN, W. The representation of Tone. In V. Fromkin (ed), *Tone: A linguistic survey*. Academic Press, New York. 1978.
- LEE, S. H. *Morfologia e fonologia lexical do Português Brasileiro*. Tese de doutorado UNICAMP. Campinas, 1995.
- MADDIESON, I. & P. LADEFOGED. Phonetics of partially Nasal Consonants. *Phonetics and phonology: Nasals, Nasalization, and the Velum*. (eds.) M. K. Huffman & R. A. Krakow. Academic Press, San Diego, CA: 1993. 251-301.
- MANESSY, G. *Créoles, Pidgins, Variétés Véhiculaires-Procès et gènèse*. Editions du CNRS, Paris, 1995.
- MANN, M. & DALBY, D. *A thesaurus of African Languages*, Londres, Munich, New York, Paris. 1987.
- MATHANGWANE, J. T. *Ikalanga phonetics and phonology: a synchronic study*, California: CSLI publications. 1999.
- _____. *A phonological analysis of Kalanga*. M. A. Thesis, University of Leeds, U. K. 1988.
- Mc WHORTER, John (ed.). 1999. *Language Change and Language Contact in Pidgins and Creoles*. Amsterdam: John Benjamins.
- MEEUSSEN, A. E. Meinhof's Rule in Bantu. *African language studies*, 3. 1962. 25 - 29.
- _____. Bantu Grammatical Reconstructions. *Annalen van het Koninklijk Museum voor Midden-Afrika*, 1967. 79-121.
- _____. *Bantu Lexical Reconstructions*. Tervuren: Musée Royal de l'Afrique centrale. 1969/80.
- _____. Vowel length in Proto-Bantu. In *Journal of African languages and Linguistics*, 1. 1979. 1-7.

- MEINHOF, C. *introduction to the Phonology of the Bantu Languages*. Translated, revised and enlarged by N. J. V. Warmelo. Berlin: Dietrich Reimer/Ernst Vohsen. 1932.
- MOUGUIAMA-DAOUDA, P. (in press). Reconstruction du vocabulaire culturel et irrégularités phonologiques, *Diachronica*.
- _____ (in press). *Contribution de la linguistique à l'histoire du Gabon: la méthode comparative et son application au domaine bantou*. Paris, Editions du CNRS. [Accepted.]
- MUFWENE, Saliloko & MOSHI, Lioba (ed.). *Topics in african Linguistics*, John Benjamins, Amsterdam, 1993.
- NESPOR, Marina & IRENE Vogel. *Prosodic Phonology*, Foris. Dordrecht, 1986.
- NETO, W. F. *Introdução à fonologia da língua portuguesa*. Hedra, São Paulo, 2001.
- NURSE, D. Toward a Typology of Diachronic Phonological Change in Bantu languages. *Journal of the Atlantic Provinces Linguistic Association*, 9. 1987. 100 - 122.
- NURSE, D. & PHILIPPSON, G. (eds.) *The Bantu languages*. Routledge, London, 2003.
- _____ Towards a historical classification of the Bantu languages. In NURSE, D. & PHILIPPSON, G. (eds) *The Bantu languages*. Routledge, London, 2003. 164-181.
- OKOUDOWA, B. “Fonologia da língua lembaama: a nasalidade.”, in V ENAPOL. Departamento de Lingüística. FFLCH –USP, USP, São Paulo. 2002.
- PEDRO, J. D. *Etudes grammaticale du Kimbundu (Angola)*.Thèse de Doctorat, Université René Descartes, Paris, 1993.
- PONELIS, F. On the Dynamics of Velarisation and Labialization: Some Bantu Evidence. *Studies in African Linguistics*, 5 (1). 1974. 27-58.
- ROULON-DOKO, Paulette (ed.) *Les manières d’ “être” et les mots pour le dire dans les langues d’Afrique Centrale*, Lincoln Europa. München, 1998.
- SANTOS, L.A. dos. *Aspectos da fonologia waiãpi. Dissertação de mestrado*. USP, São Paulo, 2002.
- SAUVAGEOT, Serge. *Description Synchronique d’un dialecte wolof: le parler du Dyolof*: Dakar: IFAN, 1965.
- SCHADEBERG, T.C. *A Sketch of Umbundu*, Colônia: Rüdiger Köppe Verlag, 1990.

- SCHUH, R.G. Tone Rules. V.A. Fromkin (ed). *Tone: A linguistic Survey*. Academic Press Inc. New York: 1978, 221-256.
- SILVA, T. Cristófar. *Fonética e fonologia do português*, Editora contexto. São Paulo, 2000.
- STEVICK, E.W. Two Bantu consonant system. *Language* 40 (1). 1964, 58-74.
- TRITHART, L. Disyllabified Noun Class Prefixes and Depressor Consonants in Chichewa. L.M. Hyman (ed) *Studies in Bantu Tonology*. University of southern California Occasional Papers in Linguistics 3, 1976. 259-286.
- VAN DER VEEN, L. J. The B30 languages. In NURSE, D. & PHILIPPSON, G. (eds) *The Bantu languages*. Routledge, London, 2003. 371-391.
- WILSON. W. A. A. "Atlantic" , in J. Bendor-Samuel (ed.), *The Niger-Congo languages*, University Press of America. Lanham, 1989. 81-104.
- WELMERS, W. E. *African Languages Structures*, University of California Press Berkeley, Los Angeles, 1973.
- WESTERMANN, D.BRYAN, M. A. *The languages of West Africa with a supplementary compiled by D. W. Arnett*. Dawson of Pall Mall, International African Institute. Folkestone London, 1970.
- WILLIAMSON, K. & BLENCH, R. Niger-Congo. In HEINE, B. & NURSE, D. (eds.) *African languages, An Introduction*. Cambridge University Press, Cambridge, 2000.

Revistas:

Linguistique africaine, CNRS, INALCO, Paris, ISSN 0994-7744

Mandenkan, Bulletin semestriel d'Études Linguistiques Mandé, INALCO, Paris, ISSN 0752-5443.

ANEXOS

Léxico do lembaama

Apresentamos abaixo, a lista de palavras que usamos para a elaboração deste trabalho. Para uma melhor compreensão dos leitores, transcrevemos e traduzimos na medida do possível as palavras do lembaama para o português. Assinalamos que fizemos uma transcrição fonológica das consoantes labializadas e palatalizadas. O alfabeto usado para as transcrições do lembaama é o alfabeto fonético internacional de 1993, corrigido em 1996.

<u>lembaama</u>	<u>Português</u>
1 -m ^ó ¹³	um
2 dʒ ^j -élé	dois
3 -tárí	três
4 -nà	quarto
5 -táání	cinco
6 -s ^j àmì	seis
7 ntʃàmì	sete
8 mf ^w ómó	oito
9 wà	nove
10 -k ^w úmí	dez
11 k ^w úmí ngà ò-mó	onze
12 k ^w úmí ngà dʒ ^j -élé	doze

¹³ O hífen à esquerda indica que o lexema é uma raiz que pode receber um prefixo de classe como o mostram o prefixo do numeral 2. Os nomes vêm precedidos do prefixo de classe do singular. A ausência do hífen indica que o lexema é invariável. Isto é, não recebe nenhum prefixo. É o caso dos numerais de 7, 8 e 9 em lembaama. Todos os verbos têm o mesmo prefixo no infinitivo.

13	k ^w úmí ngà é-tárí	treze
14	k ^w úmí ngà é-ná	quatorze
15	k ^w úmí ngà é-táání	quinze
16	k ^w úmí ngà é-s ^j àmì	dezasseis
17	k ^w úmí ngà ntʃàmì	dezassete
18	k ^w úmí ngà mfùwómó	dezoito
19	k ^w úmí ngà wà	dezanove
20	è-k ^w úmí dz ^j -élé	vinte
21	è-k ^w úmí dz ^j -élé ngà ò-mó	vinte e um
22	è-k ^w úmí è-tárí	trinta
23	è-k ^w úmí è-ná	quarenta
24	è-k ^w úmí è-táání	cinquenta
25	è-k ^w úmí è-s ^j àmì	sessenta
26	è-k ^w úmí ntʃàmì	setenta
27	è-k ^w úmí mf ^w ómó	oitenta
28	è-k ^w úmí wà	noventa
29	ò-ṅkámá	cem
30	Ø-táára	pai
31	Ø-ṅgúrú	mãe
32	Ø-táára	irmão do pai
33	Ø-táára ó-káásí	irmã do pai
34	Ø-ṅgúrú-bàlàrà	irmão da mãe
35	Ø-ṅgúrú	irmã da mãe

36	mw-áná Ø-ṅgúvú	irmão
37	Ø-ṅkérí	irmã
38	mw-áná	filho
39	mw-áná ó-káásí	filha
40	Ø-ndáálà ò-bàlàvà	neto
41	Ø-ndáálà ó-káásí	neta
42	Ø-ṅkáává ò-bàlàvà	avô
43	Ø-ṅkáává ó-káásí	avó
44	ò-lùmí à mù-áná	genro
45	ò-káarí à mù-áná	nora
46	ò-kó ó-káásí	sogro
47	ò-kó ò-bàlàvà	sogra
48	ò-l ^j á	rosto
49	ò-jésí ó-tʃ ^w í	crânio
50	Ø-v ^w ò	cerebro
51	ò-tʃ ^w í	cabeça
52	lè-mfú	cabelo
53	Ø-júlú	nariz
54	Ø-tʃ ^w í	orelha
55	Ø-báá	bochecha
56	lè-ndérì	barba
57	ò-lérìvì	queixo
58	ò-v ^w úṅgà	mandíbula

59	ò-ṅwá	boca
60	ò-bórí	lábio
61	lè-mpélé	língua
62	dzí-í	dente
63	lè-kíí	pescoço
64	Ø-kóró	nuca
65	ò-ṅgùrí	garganta
66	ò-ndúndù	peito
67	Ø-b ^j éíé	seio
68	kw-óyó	mão
69	ò-ntórí	unha
70	ò-ntórí ó Ø-ṅàmà	garra
71	Ø-mbónṅó é k ^w óyó	cotovelo
72	Ø-dùxù	ombro
73	Ø-ṅ ^w ájí	axila
74	ò-l ^j émí	dedo
75	è-ṅg ^w ò	costas
76	ò-tímá	coração
77	Ø-mwò	barriga
78	lè-sóyó	figado
79	lè-mpíyí	rin
80	ṅ ^j -áyá	intestino
81	kw-úlú	pé

82	ó-mbónó	perna
83	è-kìrìxì	calcanhar
84	Ø-v ^w ó	joelho
85	ó-l ^j émí à k ^w úlú	dedo do pé
86	m-básí	costelas
87	Ø-wúbá	pulmão
88	à-táxí	nádegas
89	Ø-ndzílá è ñ-tʃìbí	ânus
90	Ø-mpùlù	pénis
91	Ø-ntʃórò	vagina
92	è-ṛkájí	testículos
93	è-bèlè	coxas
94	è-sìná má é-bèlè	quadril
95	ò-k ^w úmá	umbigo
96	Ø-ṛúrú	corpo
97	ò-káá	pele
98	ò-kùwà	pêlo
99	Ø-tòxí	sangue
100	ò-búsí	bexiga
101	Ø-ndzùngú	visícula biliar
102	ò-jésí	osso

103	ò-sísá	veia
104	à-míí	urina
105	òn-tʃíbí	fezes
106	òn-dzáníŋi	suor
107	à-ntájí	saliva
108	lè-wóbí	voz
109	Ø-ŋkwúmí	nome
110	ò-dùmù	espírito
111	mvú-úrù	pessoa
112	ò-bàlàv̀à	homem
113	ò-káásí	mulher
114	mw-áná ò-bàlàv̀à	menino
115	mw-áná ò-káásí	menina
116	mw-áná ò-b̀̀s̀̀i	bebê
117	ò-káarí	esposa
118	ò-lúmí	marido
119	ò-kúbú ò-bàlàv̀à	velho homem
120	ò-kúbú ò-káásí	velha mulher
121	Ø-ŋkùmú	chefe
122	ò-jív̀à	escravo
123	Ø-ndz ^j ámí	deus
124	Ø-ŋgàà	curandeiro
125	à-tí	remédio

126	Ø-ndz ^j á	hóspede
127	Ø-ndíʋì	amigo
128	ò-wùsù ò-mbìnà	caçador
129	ò-béérí à-mfà	tecedor
130	ò-ndzùṅí à-ndzùù	oleiro
131	ò-dzíbí	ladrão
132	à-ndzá	água
133	ò-kérí	rio
134	Ø- mvìlá	chuva
135	ò-dúxá	nuvem
136	Ø-júxí	fumaça
137	Ø-tóxó	orvalho
138	lè-ṅg ^w rí	neblina
139	Ø-ṅgárí	trovão
140	Ø-jéríjérí	relâmpago
141	Ø-jùlú	céu
142	Ø-p ^j èbì	vento
143	Ø- mwíjǐ	sol
144	Ø-ṅgóndò	lua
145	Ø- nárí	estrela
146	Ø-tʃúxú	dia
147	lè-mpííbí	noite
148	è-ntʃ ^j éré	manhã

149	Ø-mìrì	meio-dia
150	è-kíkòlò	anoitecer
151	è-tʃíírí	levantar do sol
152	è-kíkòlò	pôr do sol
153	Ø-ṅgòndò ò-ṅàrìvì	lua nova
154	Ø-ṅgòndò ò mì bàlàvâ	lua cheia
155	Ø-ṅgòndò	mês
156	ò-sìbì	ano
157	ò-dùmbì	estação de chuvas
158	Ø-k ^w ìlì	estação de seca
159	Ø-mbàà	fogo
160	Ø-kálá lé Ø-mbàà	brasa
161	è-gwírí è Ø-mbàà	cinza
162	ò-tí	árvore
163	Ø-tʃúúsí	folha
164	ò-kàṅá	raiz
165	ò-ntává	ramo
166	Ø-ṅúrú ò-tí	tronco
167	lè-búrú	fruta
168	Ø-wúra	flor
169	Ø-ntʃìjéné	espinho
170	ṅ-dzìbá	capim
171	ò-kúrí	colina

172	Ø-ntʃʒè	solo
173	òn-tóró	barro
174	ò-wùrí	pó
175	Ø-swáɾà	floresta
176	Ø-mpùxù	aldeia
177	Ø-ndzó	casa
178	ò-tíní	quarto
179	ó-bàɾá	muro
180	ò-dìbìɾì	porta
181	jílá Ø-ndzó	telhado
182	ò-wómbó	estrada
183	Ø-térìɾì	poço
184	Ø-ntʃúlú	nacente
185	Ø-ɲgwúnú	plantação
186	ò-wúnú	enxada
187	Ø-báɾá	foice
188	Ø-kélé	pedra
189	Ø-ɲkósò	ferro
190	lè-ɲgásí	cobre
191	Ø-mbírí	ouro
192	Ø-ɲkósò	prata
193	Ø-ɲámà	animal
194	lè-ɲgʒémí	morcego

195	Ø-ŋg ^j á Ø-ŋkálá	escorpião
196	ò-bíxá	verme
197	lè-ŋgúŋgà	cameleão
198	Ø-ntʃ ^j érì	cupim
199	Ø-ŋkáámì	formiga
200	Ø-ndzó à Ø-ŋkáámì	formigueiro
201	ò-ŋgúŋgú	leão
202	Ø-ŋgó	leopardo, pantera
203	Ø-ndzórò	elefante
204	Ø-ndzájí	búfalo
205	Ø-ŋk ^w ùlá	bugio
206	Ø-ŋkímá	macaco
207	Ø-ŋgándú	crocodilo
208	Ø-ŋgùbú	ipopótamo
209	ò-mpàlàŋgòjì	lagarto
210	Ø-ntààrì	serpente
211	Ø-ŋkálá	caranguejo
212	Ø-ŋk ^w rú	tartaruga
213	Ø- mbùlàsándá	aranha
214	Ø-ntʃíná	piolho
215	Ø-kásà	pulga
216	Ø-ŋg ^w ù	pernilongo
217	Ø-ŋgííŋgì	mosca

218	Ø-núvǎí	abelha
219	Ø-v ^w úvǎí	mel
220	lè-kóró	rã
221	ò-swóní	esquilo
222	ò-kárí á Ø-ndzǎjí	vaca
223	Ø-ndzǎjí	touro
224	ò-kárí á Ø-ntàbà	cabra
225	Ø-ntàbà	bode
226	ò-kárí ò-ndòmbò	ovelha
227	ò-ndòmbò	carneiro
228	Ø-kábèlà	cavalo
229	ò-kárí á Ø-kábèlà	égua

Tipo de animais encontrados na região dos ambaama

230	Ø-mvìrì
231	ò-sómí
232	Ø-mbàlà
233	ò-síbí
234	Ø-nílí
235	Ø-tóní
237	lè-káxá
238	Ø-bìmbà
239	ò-kájí
240	ò-pésé

241	lè-báámí	
242	Ø-sérí	gazela
243	Ø-ṅwúmá	porco-espinho
244	Ø-mbíḅá	
245	Ø-ndzájí	touro
246	ò-ṅg ^w ùù	porco
247	ò-kárí á Ø-ntʃúsú	galinha
248	Ø-ntʃúsú	galo
249	Ø-ṅkáá	galinha de Angola
250	ò-ndúyì	camundongo
251	Ø-mpúyú	rato do mato
252	Ø-mbíṅgá	pomba do mato
253	ò-vìrìṅgò	pato
254	Ø-mvá	cachorro
255	Ø-májí	gato
256	Ø-pójí	pássaro
257	lè-sálá	pena
258	Ø-páábí	asa
259	Ø-bí	ovo
260	ó-ṅúṅgú	abutre
261	ó-lérí	gavião
262	Ø-ntʃ ^j émí	chifre
263	ò-kílá	cauda

264	bí-ílà	comida
265	Ø-námà	carne
266	Ø-ntʃú	peixe
267	ò-sùpà	caldo
268	á-ndzá á Ø-b ^j élé	leite
269	ò-ṅwá	sal
270	á-ndzúú	pimenta
271	Ø-nóndò	cebola
Tipos de plantas¹⁴ comestíveis encontradas na região dos ambaama		
272	é-ts ^w úṅú	
273	ò-k ^w á	inhame
274	lè-ṅkúlú	
275	Ø-kó	banana
276	à-jáṽá	folhas de mandioca
277	ò-k ^w ó	mandioca
278	lé-síṽí	
279	ṅ-k ^w úmù	
280	m-f ^w éré	
281	n-dzéré	pistácia
282	m-fúwéré	

¹⁴ Nem sempre foi possível encontrar o equivalente na tradução dos nomes de plantas e animais do lembaama para o português.

283	ò-mǒŋgì	batata doce
284	ò-mǎŋgú	manga
285	Ø-kúúlú	legume específico
286	Ø-l ^w úmù	milho
287	m-pábá	jiló
288	m-bá	dendê
289	Ø-ndǎŋgálá	banana doce
290	à-téndé	cogumelo
291	à-tútʃ ^j à	cogumelo específico
292	n-tʃááŋí	legume específico
293	Ø-dòŋgódòŋgó	quiabo
294	ò-swù	cana de açúcar
295	n-tʃúxú	fruto específico
296	ò-bírí	fruto específico
297	ó-kááná	espargo
298	Ø-báámbú	fruto específico
299	Ø-máárí á m-bá	azeite de dendê
300	Ø-máárí	gordura
301	n-dzú	amendoins
302	Ø-bìrí	nozes de cola
303	Ø-ŋkúmùŋǎ	bastão
304	Ø-dz ^w ó	lança

305	Ø-báṙá	espada
306	Ø- ṅgòmò	tambor
307	Ø- ṅgárá	cesto
308	lè-ṅgúlí	cesto específico
309	ò-kálá	esteira
310	ò-tá	arco
311	lè-básí	flecha
312	lè-pá	aljava
313	Ø-báṙá	faca
314	ò-wúrù	tesoura
315	ò-wúnú	machado
316	ò-ndí	corda
317	Ø- mbàsà	cabaço
318	Ø-ndzùù	panela
319	kí-ílà	coisa
320	Ø-dz ^w újí	língua
321	Ø-dzàndzà	trabalho
322	è-tá	guerra
323	Ø-tòlò	sono
324	Ø-l ^w óró	sonho
325	lè-k ^w ú	morte
326	ò-bíímì	cadáver
327	ò-mwò	vida

328	lé-bùxí	longevidade
329	Ø-ṅgáá	doença
330	Ø-ntúlú	tosse
331	ò-bàà	febre
332	Ø-mpúra	ferida
333	Ø-búlú	buraco
334	dzàà lé-sís ^j é ^l é	verdade
335	ò-ndzífí	mentira
336	Ø- bírí	lugar
337	Ø-ntìnì	limite
338	ò-kòlò	cansaço
339	Ø-dóró	dinheiro
340	ó-mbúṅgú	mercado
341	ò-lémí	peso
342	Ø-mbúṅgú	canoa
343	Ø- ndzàlà	fome
344	Ø-mp ^j é á-ndzá	sede
345	ò-dwùnù	sombra
346	Ø-mbàà	luz
347	ò-rìṅgá	vestido
348	Ø- mfá	roupa
349	Ø-kóròxó	sapato
350	ò-mpáká	chapéu

351	Ø-ŋk ^w éré	jóia
352	ŋà ò-lémí	pesado
353	ŋà ò-jébéyé	leve
354	-kúbúyú	branco
355	-pì	preto
356	-bà	vermelho
357	ŋà ò-níní	grande
358	ŋà ò-télé	alto
359	ŋà ò-k ^j éyé	pequeno
360	-k ^w únák ^w úna	muito
361	-ntʃéérí	pouco
362	-só	tudo
363	ŋà ó-bíyí	espesso
364	ŋà Ø-mp ^j á	apertado
365	ŋà ò-nónó	duro
366	-pìrìpìrì	mole
367	ŋà Ø-mp ^j é	doce
368	ŋà Ø-ŋkàlì	amargo
369	ŋà Ø-ŋkálá	aguçado
370	ŋà Ø-ŋàjì	azedo
371	ŋà Ø-dzìná	profundo
372	ŋà ò-lá	longo
373	ŋà ò-kìbí	curto

374	ḡà ó-vé	bom
375	ḡà ò-bí	ruim
376	ḡà Ø-ḡkìrì	sujo
377	ḡà Ø-tʃétʃé	limpo
378	ḡà Ø-mààrí	gordo
379	ḡà Ø-kàsì	magro
380	Ø-dʒ ^j à	amor
381	Ø-mvùnú kàlí	barato
382	mpáání	próximo
383	tùrà	perto
384	ḡà lá	distante
385	ḡà ò-tó	afiado
386	ḡà ò-tùnà	obtuso
387	ḡà ò-wálí	bonito
388	ḡà ò-bí	feio
389	ḡà Ø-mbàà	quente
390	ḡà Ø-ndʒúsí	abafado
391	ḡà Ø-mpébé	frio
392	ḡà Ø-mpárí	forte
393	Ø-mpárí kàlí	fraco
394	à-tʃ ^w í kàlí	surdo
395	Ø-ḡkìná	mudo
396	mí-ísí kàlí	cego

397	lóbí	hoje
398	mbàrì	ontem
399	ò-swúyá	amanhã
400	-kùnì	onde
401	∅- ntìnì má	quando
402	bùnì	como
403	k ^w é	quanto
404	mó ò-mà	por que
405	k ^w úní	aqui
406	kú	lá
407	kùwá	aí
408	kì ¹⁵	isto, este, esta
409	k ^j á	aquilo
410	v ^w á	assim
411	ná	quem
412	ó-má	que
413	bá-àrì á-só	todo mundo
414	bí-íbí é-só	tudo
415	mvù-ùrù kálí	ninguém
416	dzàà kálí	nada
417	ò-ntʃá	dentro de
418	ò-ndzǐ	fora

¹⁵ Os demonstrativos nas línguas bantas variam segundo as classes nominais.

419	ò-jílá	sobre
420	ò-ntɕíná	debaixo de
421	-vúsú	frente
422	-mwá	no meio
423	-mbìsá	atrás
425	-ɲgùlà	detrás
426	ò-mbóyó	esquerda
427	ó-lùmí	direita
428	ò-mpàníŋí	entre
429	ò-mwá	no meio
430	-ntááná	norte
431	-mbèrè	sul
Verbos		
432	ò-dzá	comer
433	ò-ɲwá	beber
434	ò-mìnà	engolir
435	ò-né à-míí	urinar
436	ò-né Ø-ntɕíbí	defecar
437	ò-sá	fazer
438	ò-dzé	ir
439	ò-já	vir
440	ò-vìrìyà	voltar

441	ò-ṅùnùṅà	entrar
442	ò-tṣúúṣá	sair
443	ò-dzè ò Ø-ntṣʲè	andar
444	ò-làbá é-mbõnõ	perambular
445	ò-kùmá	subir
446	ò-sùrùṣà	descer
447	ò-dimà Ø-ntṣííí	correr
448	ò-mõnõ	ver
449	ò-júṣá	ouvir
450	ò-ṅúrùṣà	cheirar (sentir o cheiro)
451	ò-tííílá	tocar
452	ò-mùṣà	provar
453	ò-búlá	dar uma pancada
454	ò-bééré	bater
455	ò-bùmà	matar
456	ò-túṣá	insultar
457	ò-dzíímà	puxar
458	ò-tsìnìṅà	empurar
459	ò-bírá	levar
460	ò-já ṅà	trazer
461	ò-sáárá	levantar
462	ò-tṣʷúsà	pôr
463	ò-léṣé	colocar

464	ò-kà ò-tòlò	deitar-se
465	ò-tʃá Ø-tóló	dormir
466	ò-l ^w óró	sonhar
467	ò-wúmá	descançar
468	ò-jénéṅé	encostar
469	ò-kà ò-ntʃí	sentar(se)
470	ò-kòlò	estar cansado
471	ò-náánà	abrir
472	ò-bíndà	fechar
473	ò-dzììyà	enterrar
474	ò-lírá	ler
478	ò-téndè	escrever
479	ò-kùsùyà	reunir
480	ò-dzè bèlà	acompanhar
481	ò-tʃùyà Ø-mbàà	queimar
482	ò -v ^w à Ø-mbàà	queimar-se
483	ò-bàbàyà	assar
484	ò-káásá	defumar
485	ò-jòsò	assar na brasa
490	ò-láámá	cozinhar
491	ò-jímá	cantar
492	ò-dùyà	dizer
493	ò-wóbó	falar

494	ò-jésè	arrumar
495	ò-tá ò-júmbà	contar uma história
496	ò-dùv̀à djàà	contar um acontecimento
497	ò-pìsà	perguntar
498	ò-jàl̀àv̀à	responder
499	ò-sáv̀à	procurar
500	ò-bìsà	recusar
501	ò-ṛ̀à	torcer
502	ò-t̀wá	trançar
503	ò-t̀ébé	cortar
504	ò-kèlè	cortar fino
505	ò-pàsà	cortar no meio
506	ò-t̀ébé	cortar
507	ò-kùm̀v̀à	cortar uma árvore
508	ò-s̀ásà	cortar um animal
509	ò-dwálá	ferir-se
510	ò-dwásá	ferir alguém
511	ò-kááv̀à	rasgar (sofrendo a ação)
512	ó-kàsàv̀à	rasgar (fazendo a ação)
513	ò-t̀wá	construir
514	ó-láásá	vestir(se)
515	ò-t̀j̀ésé à-mfá	despir (se)
516	ò-k̀élé	guardar

517	ò-v ^w úrà	devolver
518	ò-dzísìvà	esconder
519	ò-dzíbá	roubar
520	ò-bává	ajudar
521	ò-vá	cair
522	ò-tʃímà	pensar
523	ò-jáá	saber
524	ò-jìbìvà	lembrar(se)
525	ò-lìmìṅgà	esquecer(se)
526	ò-tʃímá	cavar
527	ò-wúná	afofar a terra
528	ò-brá	arrancar capim
529	ò-jìsìvà	ensinar
530	ò-jìvá	aprender
531	ò-wùlá Ø-ṅkìmá	gritar
532	ò-lìlà	chorar
533	ò-sèbè	rir
534	ò-dzé	ir (se)embora
535	ò-dzè lá	afastar-se
536	ò-làbìvà	ir longe
537	ò-tʃ ^w úrá	afastar
538	ò-dìmà	fugir
539	ò-k ^w árá	agarrar

540	ò-píínà	confiscar
541	ò-jàxà	pegar
542	ò-fèlà	tirar da mão de alguém
543	ò-mpá	dar (algo)
544	ó-tʃ ^w á	morder
545	ò-tá	jogar
546	ò-kàbà	vender
547	ò-sà ó-mbúṅgú	fazer comércio
548	ò-swúmá	comprar
549	ò-tʃ ^w óló	chamar
550	ò-kà ó-ntʃí	sentar-se
551	ò-k ^w ùlà	parir
552	ò-tìná vájí	jogar (fora)
553	ò-l ^w ónò	seguir
554	ò-k ^w á	morrer
555	ò-tùlà	forjar
556	ò-lúsá	aumentar
557	ò-k ^j ésé	diminuir
558	ò-kíná	dançar
559	ò-dzé ṅà ò-dz ^j é	passar
560	ò-dìmìṅà	voar (pássaro)
561	ò-jírá	passar
562	ò-jírá ó Ø-jùlú	voar

563	ò-ṅàràvà	saltar
564	ò-ṅúrà	ultrapassar
565	ò-tá Ø-tʃé	espirrar
566	ò-tá Ø-jàbí	bocejar
567	ò-màrà	terminar
568	ò-wá	acabar
569	ò-bááná	começar
570	ò-tʃ ^w ómó	ir primeiro
571	ò-lúúsá	encher (fazendo a ação)
572	ò-lúúlá	encher (sofrendo a ação)
573	ò-mpá á-bómó	casar
574	ò-làvà	mostrar
575	ò-káásá	secar
576	ò-bòlò	apodrecer
577	ò-b ^j á	estragar
578	ò-vílá	exceder
579	ò-kúrá	amarrar
580	ò-nààrà	desamarrar
581	ò-dzìrà	despejar
582	ò-bòlò	molhar-se
583	ò-k ^w ómó	varrer
584	Ø-p ^j èbì é-wùlá	ventar
585	ò-wùùsá	soprar com a boca

586	ò-báyá	obter
587	ò-béré Ø-mfá	tecer um tecido
588	ò-tɔwá é-bará	fazer trançinhas
589	ò-kàbà	dividir
590	ò-kàbà	gastar
591	ò-búlá	quebrar (garrafa, prato etc)
592	ò-bòlòvò	quebrar (uma árvore, faca etc)
593	ò-kìmà	outro (individuo, espécie)
594	-kèjìkèjì	brilhante
595	ò-jélé	amadurecer (fruto)
596	ò-b ^j è	amadurecer ficando de cor clara (fruta)
597	ò-píínà	amadurecer ficando de cor escura (fruta)
598	ò-kúlá	crescer (pessoa)
599	ò-pìrìvà	amolecer (fruta)
600	ò-bìsì	cru
601	ó-ntúrà	fruto não maduro
602	ò-tùndà	não cozinhar direito
603	ò-tɔììnà	inteiro
604	-jémíńí	saudável
605	-kénéńé	vazio
606	ò-nàṅà	nada
607	ò-ṅkàrì	preguiçoso

608	ηà à-dóró	rico
609	á-ηkúlú	mesmo
610	ó-tú	sozinho
611	Ø-ntìnì	momento
612	ò-ndimá	bambu
613	ò-mp ^j ébé	junco
614	lé-búrú	semente
615	ò-bú	casca
616	Ø-ntɕámá	formiga específica
617	lé-báámí	iguano
618	Ø-tóní	gato selvagem específico
619	Ø-mbàlà	gato selvagem específico
620	ò-ηgúú	porco
621	ò-kóló	concha
622	ó-kìxí	sobrancelha
623	kw-óró	braço (oposto a mão)
624	Ø-ndzúmbí	punho
625	ò-ntórí	garra
626	ò-bàrì	metade
627	ò-tíní	pedaço
628	ó-ntébéyé ò Ø-mbàà	fáisca
629	Ø-ntɕwó é Ø-dzwò	ponta da flecha
630	ò-kìbà	abafo

631	ò-tìmà ò-bì	tristeza
632	á-tí	veneno
633	Ø-ṅgìrì	interdição
634	ò-mbádǵí	feitiço específico
635	ò-lòṽò	sortilégio
636	Ø-ṅk ^w úṽú	igual
637	ó-mó	o mesmo
638	ò-mùṽà	experimentar
639	ò-kááma	necessitar
640	ò-jé1é	faltar
641	ò-jèbè	evitar
642	ò-dìma	fugir
643	ò-dzìlà	esperar
645	ò-lìsìṽà	aguardar
646	ò-búúnà	ser capaz
647	ò-dzìṽà bèlà	estar acostumado com
648	ò-ká ṅà à-sìsàrì	estar apressado
649	ò-sá wóó-wó	fazer rápido
650	ò-kùlá	crescer
651	ò-mènè	crescer (planta)
652	ò-bíímá	inchar
653	ò-ká mó-té1é	estar em pé
654	ò-bààṅà	estar suspenso

655	ò-kèlèṽè	deslizar
656	ò-wúúmá	respirar
657	ò-l ^j é	lamber
658	ò-pèbá	chupar
659	ò-ṛwá Ø-b ^j élé	mamar
660	ò-ṛwá à-káá	fumar (tabaco)
661	ò-ṛsùṽà	acordar
662	ò-ká Ø-bírí mó	coabitar
663	ò-lùṽá	vomitar
664	ò-ṛwéṽè	fazer cócegas
665	ò-t ^j ésé	tirar
666	ò-dìbìṽà	cobrir
667	ò-bíndà	trancar
668	ò-póró	abraçar
669	ò-kúrá	embrulhar
670	ò-lúúsá	acrescentar
671	ò-k ^j ésé	reduzir
672	ò-vìsìṽà	juntar
673	ò-kùsùṽà	reunir
674	ò-t ^j àlà	separar
675	ò-pàsà	fender
676	ò-báájá	escolher separando
677	ò-ṛ ^j à	girar

678	ò-kààlà	inverter
679	ò-ṅìsìyà	sacudir
680	ò-kùbùyà	tirar poeira de algo
681	ò-tíbá	furar
682	ò-tʃòló	vazar
683	ò-kìmîṅà	curvar
684	ò-k ^w ómó	varrer
685	ò-kìlà	passar
686	ò-tʃùkà	lavar
687	ò-swàyà	lavar
688	ò-sàyà	procurar
689	ò-kèèsé	olhar
690	ò-mónó	ver
691	ò-bàsàyà	obter
692	ò-mìsìyà	experimentar
693	ò-jèlèyè	experimentar
694	ò-ká pí	estar calado
695	ò-jàlàyà	concordar
696	ò-vìnîṅà	encontrar
697	ò-ṅáyá	deixar
698	ò-jàlàyà	aceitar
699	ò-líyà	recusar
700	ò-túná	negar (a verdade)

701	ò-bìsá	recusar
702	ò-sùlùṣà	lavar sem sabão
703	ò-ṣáánà	ameaçar
703	ò-dùṣà ó-ndzíí	mentir
704	ò-kíísá	enganar
705	ò-wùlá Ø-mwórí	assobiar
706	ò-túmá	enviar
707	ò-jìbà	pescar
708	ò-bùnùṣà	nutrir
709	ò-dz ^w àṣà	brigar
710	ò-tṣ ^w á	pilar
711	ò-sìṣà	amassar com as mãos
712	ò-dzàràṣà	amassar com os pés
713	ò-píírà	apertar com as mãos
715	ò-bìrá Ø-ṣkálá	estar com raiva
716	ò-b ^j è Ø-ṣkálá	irritar-se
717	ò-mónó ò-k ^w ùrú	estar com vergonha
718	ò-kìmà	estar espantado
719	ò-mónó Ø-v ^w óṣó	temer
720	ò-bèlè	não gostar
721	ò-béṣṣgèlè	reprovar
722	ò-bìṣà	emprestar
723	ò-kásá	pagar uma dívida

724	ò-wùrà	pagar
725	ò-lòṽò	amaldiçoar
726	ṽà Ø-ndzálá	querer
727	ò-káámá	precisar de
728	ò-dz ^j á	gostar
729	ò-báṽá	receber
730	ò-jàlàṽà	aceitar
731	ò-bàṽàṽà	acusar
732	ò-tùná	desmentir
733	dzí-ísí	olho
734	Ø-ṽkírá	gêmeo
735	ó-jérí	inteligência
736	ó-lúmí	marido
737	ó-kárí	esposa
738	Ø-mbááṽí	rival (para mulher)
739	Ø-ṽkwòṽò	parente
740	Ø-bùṽa	o outro
741	Ø- bómó	dote
742	ò-và	iniciação
743	Ø-tṽàsì	circuncisão
744	Ø-mpáá	testa
745	lé-títòṽò	fontanela
746	Ø-tṽ ^w í	orelha

747	à-mvú	cabelos brancos
748	lé-ṅkùwó	cílio
749	ṅ-tṣùxí	pêlos do pubis
750	ò-s ^j áná	pêlos entre o púbis e o umbigo
751	ò-ntṣímbá	clitóris
752	ò-bórí	lábio
753	lé-ntṣ ^j á	lágrima
754	é-wùmùṅgà	ranho
755	Ø-ntṣàmîṅã	vómitos do nenê
756	ò-l ^j éjì	baba
757	á-ndzá à-b ^j élé	leite de mulher
758	ò-sóxí	tutano
759	lé-dz ^j á	pus
760	ò-dz ^w irí	cicatriz
761	Ø-ṅgújí	inchaço na cabeça
762	Ø-kérí	tinha
763	lè-mpòrò	remela
764	lè-ntṣ ^j á	lágrima
765	Ø-ṅkáná	botão
766	Ø-wùrù	sarna (para pessoas)
767	Ø-kùrù	sarna (para animais)
768	à-múkú	caxumba
769	ò-wùlá	gripe

770	ó-séré	hérnia
771	ò-vùndú	furúnculo
772	á-mbíímì	sarampo
773	ò-lúṅgú	varíola
774	Ø-ntúlú	tosse
775	ò-bílá	lepra
776	ò-ndzónńó	ténia
777	ṅ-tṣíntṣéxí	solução
778	lé-ndzúúmú	tontura
779	ò-ndzėjí	areia
780	lé-táámí	marca (de passo)
781	lé-ndààmbù	látex
782	Ø-dzììmì	marca
783	lé-kújí	lenha
784	Ø-kálá lé-mbàà	brasa (carvão de lenha)
785	Ø-mbíní	fuligem
786	Ø-júxí	fumaça
787	Ø-g ^w ùrí	espuma
788	Ø-mwáṅgá	ferrugem
789	lé-bóndó	lia
790	Ø-sàvà	imundície
791	ṅ-tṣérì	porcaria
792	ó-súxú	canto de uma casa

793	Ø-ṅgárá	cesto específico
794	Ø-tʃʲá	estante
795	ò-búxú	pátio
796	ò-bììmì	cadáver
797	á-ntʃʷò	cemitério
798	Ø- mwúmá	túmulo
799	bí-ílà	comida
800	ò-sìbì	ano
801	Ø-mbʲà	caça
802	Ø-lóbó	pesca
803	ò-sìbì kì	este ano
804	ò-sìbì gé-jà	ano que vem
805	ò-sìbì gó -mbìsá	ano passado
806	ò-lèmbè	pano para vestir
807	Ø-ṅgòjì	camisa
808	Ø-kánásá	roupa íntima
809	Ø-kòròxó	sapato
810	Ø-tʃìká	brinco
811	ò-dáájí	medálha
812	ò-mpáká	chapéu

Tipos de árvores encontradas na região dos ambaama		
813	ò-ṅgùmú	
814	ò-mbíí	
815	ò-ntʃúxú	
816	ò-síxí	
817	ò-s ^j é	
818	ò-mpáájí	
819	ò-mbìbérí	
820	ò-vùká	abacate
821	ò-kìmá	
822	ò-mááṅgú	mangueira
823	ò-móní	limoeiro
824	ò-bá	dendezeiro
825	lè-bá (sg)	dendê
826	m-bá (pl.)	dendê
827	Ø-máárí	óleo
828	Ø-mààrí á m-bá	azeite de dendê
829	Ø-ṅgàrí	planta específica
839	Ø-téndé	cogumelo
840	Ø-tútú	vinho específico
841	lè-pàjí	palha
842	Ø-jálà	lixo

843	Ø-mpílí	víbora
844	Ø- mbòmò	sucuri
845	á-ntùṅá	veneno de serpente
846	ò-mfràngàngà	borboleta
847	ò-libì	vespa
848	ò-ṅkòròṽò	percevejo
849	Ø-ntúná	sanguessuga
850	Ø-ntééréyé	gafanhoto
851	Ø-ndzúújà	pardal
852	ò-dùdùṽá	ave específica
853	ò-ṅùwálí	perdiz
854	Ø-ṅkúsù	papagaio
855	lè-ndíndéṽí	andorinha
856	Ø-kúúmbí	ave específica
857	ò-kilà	rabo do animal
858	Ø-ndzó é-ṅòjǐ	ninho
859	ò-bàbá ó-ntǐjú	rabo do peixe
860	lè-mpesí	escama
861	Ø-bèndá	moela
862	ò-kàà	couro
863	ò-kàà	pele
864	mw-áná ò-dù	pilão
865	ò-dù	almofariz

866	ò-tèrè	embalagem específica
867	ò-sàpì	chave
868	Ø-lóbó	anzol
869	ò-kòjì	nassa de pesca
870	lé-ṅgàpí	remo
871	ò-kùmbá	fole
872	Ø-ndzẁùnù	bigorna
873	ó-túrú	cabo
874	Ø-mpèlè	lâmina
875	ó-pèpè	ventarola
876	Ø-ntʃésì	pente
877	ò-kúṅgá	mandioca específica
878	Ø-ṅgórí	corda para escalar
879	Ø-ṅgóró	região lombar
888	ò-wáni	jogo
889	Ø-ntárí	cama
890	ò-káámí à-ṅdzó	pilar da casa
891	ò-búṅgá	assento (banco)
892	ò-késìyì	caco
verbos (continuação)		
893	ò-bírá Ø-jímí	estar grávida
894	ò-wóbó	falar (vs dizer)
895	ò-lilà	chorar

896	ò-s ^j à lé-ṅgùwòrì	roncar
897	ò-né ò-ṅk ^w ùsì	peidar
898	ò-kìmìṅgà ò-tṣ ^w í	baixar a cabeça
899	ò-sáárá ò-tṣ ^w í	levantar a cabeça
900	ò-jàlàṅà mà ó-tṣ ^w í	concordar mexendo a cabeça
901	ò-p ^j à dzí-ísí	piscar o olho
902	ò-wóbó má à-wàwà	cochichar
903	ò-kèmèṅè	duvidar
904	ò-júyá	entender
905	ò-júsùṅà	escutar
906	ò-támìṅà	perder-se
907	ò-k ^w ùrà Ø-púrú	enganar-se
908	ò-k ^w á Ø-ntṣósó	estar errado
909	ò-báyá Ø-ntṣósó	estar certo
910	ò-mùṅà	tentar
911	ò-sá ò Ø-kàmbà	fazer de propósito
912	ò-jèlèṅè	experimentar
913	ò-wóbó	difamar
914	ò-mòńó Ø-mfìṅgà Ø-m ^w ò	invejar
915	ò-sá Ø-jálá	ter ciume
916	ṅà ó-jérí	ser esperto
917	ṅgà é-ṅkàà	astuto
918	ò-dzùrùṅà	estar satisfeito

919	ηà Ø-ntʃóγó	ser guloso
920	ò-kóló Ø-màlì	estar embriagado
921	ηà Ø-lári	ser louco
922	ηà Ø-ηγáá	estar doente
923	ò-sá mára tàtà	estar melhor
924	ò-vilà ò-k ^w úrú	ser mais velho
925	ò-ká ò-jilà é-ηγùwò	estar deitado nas costas
926	ò-ká ò-jilà Ø-bàlì	estar deitado de lado
927	ò-ká ò-jilà Ø-mwó	estar deitado de braços
928	ò-lèmèηè	mancar
929	ò-jirà ò-dzíílá	passar o dia
930	ò-tʃá Ø-mpììbí	passar a noite
931	ò-ηùsùvâ lé-mbìsá	levantar muito tarde
932	ò-dzè ηà è-tʃíírí	partir de madrugada
933	ò-síílá	ficar
934	ò-ká lémbìsá	ficar para trás
935	ò-sàvâ	procurar
936	ò-dzíbá	roubar
937	ò-dzè ηà jàvâ	ir buscar
938	ò-dzè ηà sàvâ	ir procurar
939	ò-v ^w úlá	atravessar
940	ò-k ^j à	cruzar
941	ò-ηùrà	passar por cima

942	ò-kààlà Ø-ndzó	mudar (de casa)
943	ò-jóʋó	nadar
944	ò-lànàṅà	rastejar
945	ò-bùʋá	durar
946	ò-k ^j è lé-ndérì	barbear-se
947	ò-tʃèsè ò-fú	pentear-se
948	ò-lò mó ò-ṅwà	pôr na boca
949	ò-dzàràʋà ó míí	mastigar
950	ò-ṅóṅò	esmagar
951	ò-ṅwà Ø-b ^j éle	mamar (vc chupar)
952	ò-tʃùùrà à-ntàjí	cuspir
953	ò-tìrìʋà	tremer
954	ò-kóló	engasgar
955	ò-wùlá è-wúmúṅá	assoar o nariz
956	ò-jènèṅè	encostar-se
957	ò-wùùmá	respirar
958	ò-kúrá	amarar
959	ò-ʋà má á-ndzà	mergulhar
960	ò-tá ò-n ^w ó	mergulhar
961	ò-sá à-sìsàrì	apressar-se
962	ò-bìrá ò-jìlà dzì-álá	levar nos braços
963	ò-bìrá ò-jìlà é-ṅgùwò	levar nas costas
964	ò-bìrá ò-jìlà Ø-dùxù	levar no ombro

965	ò-bìrá ò-jìlà ó-tʃ ^{wí}	levar na cabeça
966	ò-bìrá ò-jìlà Ø-mwò	levar na barriga
967	ò-bìv́á	latir
968	ò-bééré á-ntʃáví	aplaudir
969	ò-kílá Ø-máárí	untar
970	ò-bùlá lè-mpálí	esbofetear
971	ò-tíná	ferir (com lâmina)
972	ò-làmìṅà	sacrificar
973	ò-p ^j à	apertar
974	ò-sàlàv́à	curar
975	ò-ṅá	oferecer
976	ò-lààsà	doar
977	ò-káálà	trocar
978	ò-kàbà bì-ìlà	partilhar a refeição
979	ò-táámá	brincar
980	ò-tá	jogar
981	ò-fùv́à	lutar
982	ò-bùnùṅà	espancar alguém (em grupo)
983	ò-tʃàlà	demolir
984	ò-náánà	desprender
985	ò-tʃ ^j ésé	tirar
986	ò-bààṅà	pindurar
987	ò-bèrá	arrancar

988	ò-bùnùṅà ó-kâmbà	derrubar de propósito
989	ò-bùnùṅà mà ò-límìṅá	revirar sem querer
990	ò-bíísá	estragar
991	ò-tʃàlà	desfazer
992	ò-dʒʲàrà	pisar
993	ò-pùsùṅà	arrancar a pele
994	ò-kʷúlà	raspar (legume)
995	ò-wùbùṅà	descascar
996	ò-wùrà	flecionar
997	ò-kùbà kálíyí	soltar
998	ò-sùbá kálíyí	abandonar
999	ò-swóló	escolher
1000	ò-báájá	apartar
1001	ò-swòlò	reencontrar algo perdido
1002	ò-kùrùṅà ṅʲ-àṅà	çoçar
1003	ò-fùṅà	esvaziar (um recipiente)
1004	ò-dʒìrà	derramar
1005	ò-sèlèṅè	concertar
1006	ò-vìsìṅà	misturar (dois produtos)
1007	ò-bíndá mó ò-sàpì	fechar com chave
1008	ò-nàànà mó ò-sàpì	abrir com chave
1009	ò-nààsà	acender
1010	ò-díísá	extinguir

1011	ò-wúúsá Ø-mbàà	atiçar o fogo soprando
1012	ò-tʃíísá Ø-mbàà	atiçar o fogo
1013	ò-díísá	apagar
1014	ò-kùbùxà Ø-ntʃʲè	tirar a poeira
1015	ò-sìbà	limar
1016	ò-kúná	plantar
1017	ò-tʃímá	cavar
1018	ò-wùùnà	desenterrar
1019	ò-téxé á-ndzá	tirar água da fonte
1020	ò-ló à-mfá má á-ndzá	pôr roupas de molho
1021	ò-kìlà	passar (creme, pomada...)
1022	ò-kààlà ò-súúbù	mudar
1023	ò-bààmà	costurar algo rasgado
1024	ò-tʃwá	fabricar uma roupa
1025	ò-kèèlè	escoar
1026	ò-sìbà	aguçar
1027	ò-búxá	rebocar
1028	ò-pááxá	escultar
1029	ò-wùbùxà	descascar
1030	ò-késéxè	moer
1031	ò-káárá	colar (sobre)
1032	ò-kómó	pregar
1033	ò-bííndà	tampar

1034	ò-dz ^j á	demarcar (um campo...)
1035	ò-k ^w úsá	criar gado
1036	ò-wùrùvà	depenar uma ave
1037	ò-tòbòvò	bicar (ave)
1038	ò-k ^w úsà à-bí	chocar (ave)
1039	ò-swúra	estar empoleirado
1040	ᶇà ò-nónó	ser sólido
1041	ò-kélè	correr (líquido)
1042	ò-sùmìᶇà	fundir
1043	ó-tó	ser suficiente
1044	ò-sá Ø-ᶇkálá	doer
1045	ò-nòvó	chover
1046	ò-tʃ ^w á	picar
1047	ò-biìsà	perseguir
1048	ò-l ^w ònò	seguir
1049	ò-tálà	contar
1050	ò-pìmbà	transbordar
1051	ò-bímá	gemer
1052	ò-tààsà	perder
1053	ò-ᶇwóᶇò	perder
1054	ò-kà	morar
1055	ò-sá jémíᶇí	estar melhor
1056	ò-bééré Ø-tʃá	tropeçar

1057	ò-ṅwá lé-káá	fumar
1058	ò-dzùrùrà	estar satisfeito após uma refeição
1059	ò-pàsà	rasgar
1060	ò-tùùrà Ø-ndzàniṅí	suar